



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Lucas da Cruz Santos

**A PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS
TEÓRICOS E PRÁTICOS DOS LANÇAMENTOS
CONTÁBEIS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
CONTÁBIL**

**Salvador
2017**

Lucas da Cruz Santos

**A PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS
TEÓRICOS E PRÁTICOS DOS LANÇAMENTOS
CONTÁBEIS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
CONTÁBIL**

Monografia apresentada a Universidade Católica do Salvador, Faculdade de Ciências Contábeis, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Jair Sampaio Soares Jr

Salvador

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

LUCAS DA CRUZ SANTOS

**A PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS
TEÓRICOS E PRÁTICOS DOS LANÇAMENTOS
CONTÁBEIS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
CONTÁBIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, da Universidade Católica do Salvador da Faculdade de Ciências Contábeis.

Aprovado em 18 de dezembro de 2017

Banca Examinadora

Prof. Dr. Jair Sampaio Soares Junior – Orientador

Prof. Me. Franklin Rami Cavalcanti Oliveira Regis

Prof. Esp. Rubens Mario Ribeiro Pacheco

Dedico este trabalho à minha família e amigos, em especialmente a meu pai que é um exemplo na minha vida, a minha noiva Dominique que sempre esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins, se mostrando sempre forte e meus amigos Jaci, Fernanda e Caio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu pai, que sempre foi meu herói e um exemplo a ser seguido como ser humano, homem, pai e contabilista.

À minha mãe, que como toda mãe, é uma guerreira e lutadora e sempre se doou para que eu me tornasse quem eu sou.

À família, especialmente aos meus irmãos Sandro, que sempre foi um exemplo de perseverança, Neuma, que sempre me protegeu e cuidou de mim como só uma mãe faz, Raul, que me ensinou a nunca desistir, e a meu cunhado, Dilson, que nunca falhou em estar ao meu lado em todos os momentos que precisei. Vocês sempre fizeram parte da minha vida me instruindo, inspirando e colaborando com minha educação. Ao meu sobrinho, Arthur, por ter me trazido um novo sentido, pois sempre me lembro que sou um exemplo na vida dele e quero que ele seja melhor do que sou.

À Dominique Levy, minha vida, minha noiva e meu amor, por sempre estar ao meu lado, nas horas boas e principalmente nos momentos difíceis, pois são nesses momentos que realmente mostramos quem somos, eternamente.

Aos meus amigos, a minha eterna gratidão pelos momentos de estudo, pelas palavras verdadeiras, pelas risadas, pela amizade e companheirismo.

Ao professor Jair Soares, por ter acreditado no meu trabalho, assumido uma grande responsabilidade e ter dedicado seu tempo para que eu fizesse o meu melhor.

Agradeço ao professor Rubens Pacheco e Franklin Regis, por mostrar que para se ensinar devemos ter compromisso e dedicação para com a educação.

Agradeço, por fim, a todos que, de alguma forma, colaboraram para que eu pudesse alcançar mais um sonho. Foi uma prazerosa e recompensadora caminhada.

“Se você quer chegar onde a maioria não chega, faça o que a maioria não faz. ”

Bill Gates

RESUMO

Os lançamentos contábeis permitem que o contador registre fatos contábeis monetários, que ocorrem dentro das empresas, nos livros contábeis. Os principais livros contábeis são o livro diário e razão, que registram os eventos do dia a dia da empresa. A pesquisa tem como objetivo geral identificar fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem dos lançamentos contábeis nos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis. Durante o processo acadêmico o aluno tem contato com professores com os mais variados tipos de experiência e metodologias aplicadas no ensino didático pedagógico, além da relação pessoal criada com os mesmos. A presente pesquisa possui como objetivos específicos descrever os principais recursos didáticos utilizados no curso de ciências contábeis para o ensino dos lançamentos contábeis, descrever os principais fatores que podem influenciar no ensino-aprendizagem dos lançamentos contábeis e examinar a competência do aluno em lançamentos contábeis. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória com questionário e uma abordagem qualitativa e quantitativa. Dessa forma, os resultados obtidos podem também ser transformados em dados estatísticos para uma melhor compreensão. É analisada a relação entre professor e aluno visando um aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem nos Cursos de Contabilidade. Os recursos didáticos funcionam como estimuladores do ambiente educacional e são aliados do professor, que associados à sua metodologia e conhecimento sobre o aluno podem facilitar o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Lançamentos contábeis. Ensino-aprendizagem. Recursos didáticos. Aluno. Professor.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Modelo Teórico.....	41
Tabela 02 – Modelo de Análise.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Plano de Contas simplificado – Contas Patrimoniais.....	25
Quadro 02 – Plano de Contas simplificado – Contas de Resultado.....	26
Quadro 03 – Recursos didáticos.....	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mecanismo de Débito e Crédito.....	27
Figura 02 – Modelo de Razonete.....	30
Figura 03 – Dimensões da “Competência” e seus significados.....	33
Figura 04 – Grau de utilização dos recursos didáticos teóricos.....	52
Figura 05 – Grau de importância dos recursos didáticos teóricos.....	52
Figura 06 – Grau de utilização dos recursos didáticos práticos.....	53
Figura 07 – Grau de importância dos recursos didáticos práticos.....	54
Figura 08 – Grau de influência no aprendizado em relação aos lançamentos contábeis.....	55
Figura 09 – Grau de frequência que os aspectos prejudicam o processo de ensino-aprendizagem.....	56
Figura 10 – Grau de importância das variáveis em relação ao professor.....	57
Figura 11 – Grau de reconhecimento das características nos professores.....	58
Figura 12 – Grau de influência do comportamento dos professores.....	59
Figura 13 – Grau de reconhecimento dos comportamentos dos professores.....	60
Figura 14 – Grau de aplicabilidade prática do conteúdo aprendido nas matérias.....	61
Figura 15 – Grau de dificuldade em lançamentos contábeis.....	63
Figura 16 – Questão sobre mecanismo de débito e crédito.....	63
Figura 17 – Questão sobre mercadoria hortifrúti granjeira.....	64
Figura 18 – Questão sobre plano de contas.....	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAA – American Accounting Association

AICPA – American Institute of Certified Public Accountants

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CHA – Conhecimento, Habilidade, Atitude

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

FASB – Financial Accounting Standards Boards

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

SPED – Sistema Público de Escrituração Digital

UCSAL – Universidade Católica do Salvador

PL – Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	15
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 PANORAMA HISTÓRICO DA CONTABILIDADE	17
2.1.1 Escola Italiana	19
2.1.2 Escola Norte-Americana	20
2.2 CONTABILIDADE NO BRASIL	20
2.3 ESCRITURAÇÃO	21
2.3.1 Método das partidas dobradas	22
2.3.2 Livros de escrituração	22
2.4 LANÇAMENTOS CONTÁBEIS	23
2.4.1 Contas	24
2.4.2 Plano de contas	25
2.4.3 Mecanismo de débito e crédito	26
2.4.4 Fórmulas	27
2.4.5 Razonetes	29
2.5 TECNOLOGIA E CONTABILIDADE	30
2.6 A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE CONTABILIDADE	31
2.7 COMPETÊNCIA: UMA VISÃO CONJUNTA	33
2.8 ENSINO APRENDIZAGEM: A MELHORIA DA QUALIDADE	34
2.9 RECURSOS DIDÁTICOS	37
2.10 MODELO TEÓRICO	41

3 METODOLOGIA	45
3.1 TIPOS DE PESQUISA	45
3.2 OBJETIVOS	47
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA.....	47
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA	48
3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE	49
3.6 MODELO DE ANÁLISE.....	49
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	51
4.1 PRINCIPAIS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	51
4.2 PRINCIPAIS FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS LANÇAMENTOS CONTÁBEIS	55
4.3 COMPETÊNCIA DO ALUNO EM LANÇAMENTOS CONTÁBEIS.	62
4.4 FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO DISCENTE-CONTADOR EM RELAÇÃO AOS LANÇAMENTOS CONTÁBEIS.	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
5.1 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA	72
5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	72
5.3 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	72
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICES	76

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade sempre foi uma área que se baseia no estudo teórico e prático. É importante sempre estar bem situado em ambos os lados. De nada adianta a leitura, se não houver absorção do conteúdo; é vital que cada aluno mantenha um ritmo de estudos e desenvolva seu planejamento, de tal forma que nunca perca o hábito da leitura e assim sempre mantenha o desenvolvimento do estudo.

Buscando sempre evoluir naquilo que faz, o profissional contábil visa entregar, ao usuário, a informação correta, bem detalhada e no tempo certo. Isto faz com que exista uma correta tomada de decisão. Até lá, o conhecimento deve ser adquirido por meios acadêmicos e por estratégia de educação. O estudo exige uma longa caminhada, mas que ao final será recompensada.

É correto afirmar que a contabilidade é prática e sempre podemos exercitar aquilo que aprendemos, principalmente através do mecanismo de debitar e creditar em lançamentos contábeis. O lançamento contábil é um método básico de registro contábil de atos e fatos administrativos. O contador formado vai disponibilizar para a empresa que está assessorando, informações para tomadas de decisões, as quais são de extrema relevância. Contudo, antes disso, ela precisará registrar atos e fatos administrativos e analisar a informação que será passada aqueles mais interessados.

Através do correto lançamento contábil e, conseqüentemente, do correto registro de fatos e atos administrativos a contabilidade do patrimônio em questão se torna fidedigna e confiável. A qualidade que o contador irá proporcionar é através de um trabalho transparente e executado dentro das normas e leis adequadas. A correta gestão do patrimônio começa por trabalhos mais simples, mas não menos importantes.

Antes de sua formação e durante a jornada feita na formação acadêmica, os discentes irão passar por inúmeras matérias que estudam esse mecanismo e inúmeros professores e profissionais de diferentes áreas, que possuem diferentes tipos de metodologias. A depender da metodologia utilizada pelo orientador o discente poderá aprender através de diferentes recursos didáticos, tanto teóricos quanto práticos. O lançamento contábil é um método que é utilizado por todo processo acadêmico. No âmbito contábil, o aluno necessitará ter conhecimento e capacidade de interpretação para registrar os lançamentos e juntamente com o professor e o curso poderá ter um ensino-aprendizado de excelência.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Busca-se respostas para a seguinte problemática: No processo acadêmico de formação do discente-contador, quais principais fatores podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem em relação aos lançamentos contábeis.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos são de suma importância para a construção do trabalho, pois servem de orientação para o planejamento e organização do conteúdo necessário para a criação do mesmo. Com um trabalho bem estruturado se baseando nos objetivos, não há obstáculos para se alcançar a meta proposta e um resultado satisfatório.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem do discente-contador em relação aos lançamentos contábeis.

1.2.2 Objetivos específicos

A pesquisa tem os seguintes objetivos específicos:

- i. Descrever os principais recursos didáticos utilizados no Curso de Ciências Contábeis para o ensino dos lançamentos contábeis;
- ii. Investigar os principais fatores que podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem dos lançamentos contábeis.
- iii. Examinar a competência do aluno em lançamentos contábeis.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A escolha do tema possui como justificativas motivações pessoais e traz, principalmente, dúvidas a respeito de como os alunos lidam com a dificuldade encontrada no processo de lançamentos contábeis, quais são essas dificuldades e que tipo de ajuda ele pode ter. Este é um assunto de grande importância para a formação do profissional contábil e, conseqüentemente, para a instituição de ensino e seu corpo docente e discente.

A Contabilidade é uma Ciência Social que registra atos e fatos administrativos, assim sendo, os lançamentos contábeis se tornam uma das principais ferramentas

para o processo de registro contábil. Durante sua formação na Instituição de Ensino, o estudante aprende a registrar atos e fatos administrativos utilizando os lançamentos contábeis.

É importante deixar claro que os lançamentos contábeis não são apenas números, também exigem a interpretação dos fatos por parte do contador. A interpretação exige leitura, não somente de material próprio da formação profissional em questão, mas também de outras áreas do conhecimento. Além disso, a leitura diária caminha junto com a busca por novas informações, a exemplo, de modificações feitas nas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). Além disso, a própria rotina de estudos, organizada e planejada pelo próprio aluno, é importante para evolução do aprendizado.

O trabalho busca investigar o que dificulta, no ambiente acadêmico, a assimilação e aplicabilidade das técnicas de lançamentos contábeis. É uma questão ainda não comprovada, mas, pode existir a possibilidade de alunos do curso chegarem ao final de sua graduação sem saber o assunto em questão. Sendo assim, através de pesquisa, pode-se averiguar o cenário atual, bem como, identificar dificuldades.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A amplitude do presente trabalho está representada em cinco capítulos, no primeiro apresentamos um apanhado geral da pesquisa, trazendo a contextualização, a questão problema, o objetivo geral e os específicos, bem como, motivos que motivaram o presente estudo.

No segundo capítulo trataremos uma abordagem, mas específica sobre o tema da pesquisa, trazendo opiniões de diversos pensadores sobre os lançamentos contábeis e mostrando a importância do seu estudo e suas contribuições para o futuro profissional de contabilidade. No terceiro capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração da presente pesquisa.

No quarto capítulo encontra-se a análise das respostas dos questionários aplicados aos contadores e alunos da graduação inclusive, como consta nos objetivos específicos dessa pesquisa. Por fim, no quinto capítulo, as considerações finais da pesquisa trazendo as limitações/dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa, contribuições alcançadas e sugestões para novas investigações sobre o objeto de estudo em questão

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico apresenta uma abordagem geral sobre o assunto, enfatizando sua importância, fundamentos teóricos e práticos para registro dos lançamentos contábeis, as dificuldades que os alunos possuem e uma breve caminhada da história da contabilidade.

2.1 PANORAMA HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade do mundo moderno vem de longe. Ela pode ser tão antiga quanto a história da civilização. Essa história começa em um período onde a caça alimentava os homens e suas famílias, onde não existia ainda moeda para compra, apenas moeda de troca (escambo). O homem, ainda primitivo, inventariava seu rebanho e tinha por finalidade medir sua riqueza e a variação dela ao longo dos anos.

A origem da contabilidade é tão antiga quanto a própria história da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos. Deixando a caça, o homem voltou-se à organização da agricultura e do pastoreio. A organização econômica acerca do direito do uso do solo acarretou em separatividade, rompendo a vida comunitária, surgindo divisões e o senso de propriedade. Assim, cada pessoa criava sua riqueza individual. (ZANLUCA; ZANLUCA, 2016, p. 1)

O homem percebendo que certos bens acumulavam e só seriam novamente buscados quando acabasse, criou a ideia de patrimônio. A contabilidade é um dos conhecimentos mais antigos que sobreviveu através da civilização e surgiu pela necessidade do próprio gestor ter noção ou conhecimento e saber controlar a evolução do seu próprio patrimônio.

A Contabilidade é tão antiga quanto a civilização criada pelo homem primitivo. É datada por alguns autores, como existindo desde 4000 anos a.C. Apresentada dessa forma a história da contabilidade pode ser justificada como uma consequência da evolução da história da civilização de suas alternativas, manifestações e sobretudo uma mudança no campo econômico.

Desde o início o homem sempre buscou aprimorar as técnicas já possuídas por ele e com a ideia de patrimônio, foi o que aconteceu. Com o passar do tempo o homem percebia que certas aquisições podiam durar mais ou menos. Naquele período a

contabilidade foi uma ferramenta utilizada para registrar a riqueza pessoal. Segundo Zanluca e Zanluca (2016, p. 1) em relação a contabilização de riquezas:

À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava-lhe saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses; tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros.

Um fato importante da mesma época é que ainda não existia moeda. O que o homem adquiria era através do plantio, da caça ou da troca (escambo). Mais tarde a moeda surgiria como forma de compra e seria iniciado também a cobrança de impostos.

De acordo com Zanluca e Zanluca (2016, p. 1), em 1202 a obra de Leonardo Fibonacci (matemático italiano tido como o primeiro grande matemático europeu da idade média) seria um marco para a história, pois, nela ele ensina o uso do ábaco e propõe a substituição dos numerais romanos pelos algarismos indo-arábicos. Dessa forma o homem começa a efetuar cálculos. A Contabilidade tem história feita há muitos milênios e vem evoluindo ao ponto que a necessidade para se reinventar surge.

A Contabilidade é um dos conhecimentos mais antigos e não surgiu em função de qualquer tipo de legislação fiscal ou societária, nem embasada em princípios filosóficos, ou em regras estipuladas por terceiros, mas pela necessidade prática do próprio gestor do patrimônio, normalmente seu proprietário, preocupado em elaborar um instrumento que lhe permitisse, entre outros benefícios, conhecer, controlar, medir resultados, obter informações sobre produtos mais rentáveis, fixar preços e analisar a evolução de seu patrimônio. Esse gestor passou a criar rudimentos de escrituração que antecedesse a tais necessidades. (SILVA, 2017, p. 2)

Com o passar dos anos muitas técnicas foram criadas, até que por sua vez o método das partidas dobradas foi aceito, mostrando que era capaz de produzir dados utilizáveis e qualificados suprimindo as carências dos usuários para poderem controlar o próprio patrimônio. O método da partida dobrada fala que para cada lançamento de débito, outra de crédito deve acontecer ao mesmo tempo. Assim como o somatório do débito deve ser equivalente ao somatório do crédito, a totalidade dos saldos devedores será a mesma que a dos saldos credores. O método das partidas dobradas foi descrito pela primeira vez por Luca Pacioli, um monge franciscano e matemático italiano. Segundo Silva (2017, p. 2), em relação ao surgimento da contabilidade:

Assim, pode-se dizer que a Contabilidade surgiu ou foi criada em função da sua característica utilitária, de sua capacidade de responder a dúvidas e de atender as necessidades de seus usuários. Conjunto este de características que só não foi eficiente para o surgimento da Contabilidade como também para sua própria evolução.

Fica claro que, desde os primórdios, o homem sempre busca o desenvolvimento dos elementos ou das ferramentas que tem em mãos, com o uso. A Contabilidade foi e, até hoje é, uma ferramenta poderosa muito utilizada e evoluiu através dos anos.

É uma grande exigência para a contabilidade contemporânea, se adaptar a qualquer cenário que lhe é colocado e conseguir responder as grandes questões de seus usuários e, muitas vezes, com rapidez e clareza. A Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir. Podemos delimitar a evolução histórica da contabilidade em duas grandes escolas: a escola italiana e a escola norte-americana.

2.1.1 Escola Italiana

A Europa teve um grande crescimento cultural e econômico devido à expansão comercial a partir do século XII. De acordo com Augusto (2009, p. 2), nesse mesmo período percebeu-se que a contabilidade havia crescido na Europa, tendo como destaque a Itália. O escambo era a única forma de troca de mercadoria e sentiu-se a necessidade de se criar uma moeda de troca. Nesse período surge então a moeda, fazendo com que fosse necessária a aplicação da avaliação monetária, pela contabilidade, onde havia inventário físico. Após isso, deu-se o surgimento dos métodos das partidas dobradas. Após seu surgimento houve grande impulso na Itália e logo se espalhou pela Europa. Os registros patrimoniais e os métodos de avaliação tomaram grandes proporções com a relevância da escrituração contábil. O método criado por Luca Paccioli, método das partidas dobradas, registra operações de uma entidade, que irão evidenciar a causa e efeito dos fatos ocorridos em relação à mensuração das variações que ocorreram no patrimônio da própria empresa.

As técnicas contábeis foram impulsionadas com a revolução industrial. Com o surgimento do mercado de capitais houve um enorme desenvolvimento da economia, e como forma de garantir a segurança dos investimentos, houve um aumento da confirmação de registros contábeis.

2.1.2 Escola Norte-Americana

Segundo Augusto (2009, p. 2), a Itália disseminou no mundo a descoberta do registro das variações ocorridas na riqueza de uma entidade. Após isso, com o desenvolvimento de pesquisas, principalmente nos Estados Unidos se conseguiu observar que a Contabilidade, agregando informações econômicas importantes, deveria ter um papel mais relevante dentro das empresas. Passou-se a desenvolver diversos estudos voltados para a gestão de empresas, sobre: o uso da Contabilidade para tomada de decisões e as necessidades de seus usuários.

Diversas organizações norte-americanas ligadas à pesquisa e ao desenvolvimento de normas e procedimentos de contabilidade, como a American Accounting Association (AAA), o American Institute of Certified Public Accountants (AICPA) e o Financial Accounting Standards Boards (FASB), muito contribuíram para busca de princípios de contabilidade e amadurecimento da ciência contábil naquele país. (AUGUSTO, 2009, p. 3)

Além disso, aperfeiçoaram as técnicas de registro criadas na escola italiana. A escola norte-americana também aprimorou as técnicas de auditoria, deixando a escola Italiana impressionada com a inovação na visão contábil.

Os principais pensadores segundo Augusto (2009, p. 3) da escola norte-americana são:

- i. Charles Ezra Sprague – Nascido em 1842 foi contador, professor e bancário. Era também especialista em idiomas. Foi um dos responsáveis pelo exame de suficiência profissional instituído em Nova York para o registro profissional. Publicou a obra *The Philosophy of Accounts*;
- ii. Lawrence Robert Dicksee – Nascido em 1864 foi professor de contabilidade em universidades. Contribuiu bastante para o campo da auditoria. Escreveu a obra *Auditing: A Practical Manual of Auditors*. Esta obra contribuiu mundialmente para o avanço da auditoria contábil.

2.2 CONTABILIDADE NO BRASIL

A vinda da família real ao Brasil começou a mudar a situação na época. Com o aumento da atividade colonial, dos gastos públicos e das rendas do estado era necessário se obter um melhor aparato fiscal. Segundo Contrin et al (2012, p. 46), em 1808 se estabeleceu o tesouro nacional e foi fundado o Banco do Brasil. Na mesma época foi realizada a primeira alusão oficial à escrituração e relatórios contábeis, os

dois feitos pelo príncipe regente D. João VI. No Brasil, a contabilidade foi influenciada pelas duas escolas, a escola italiana e a escola norte-americana, cada uma contribuindo com suas próprias características.

No Brasil, a contabilidade teve influência tanto da escola italiana quanto da americana, sendo que a primeira foi a que influenciou inicialmente o país, porém foi na segunda que o Brasil se baseou para formação da Lei das Sociedades por Ações, que ocorreu a partir da Resolução nº 220 e da circular nº 179 do BC e para a implantação do ensino acadêmico. (COTRIN et al., 2012, p. 49)

Os principais pensadores da escola brasileira de contabilidade são:

- i. Francisco D'auria – Paulista, nasceu em 1884 e se graduou na escola de Comércio Alvares Penteado. Trabalhou na Secretaria de Fazenda do Estado de São Paulo, foi professor, escritor de assuntos contábeis e deu início à Revista Brasileira de Contabilidade;
- ii. Frederico Herrmann Junior – Paulista, nasceu em 1896 e se formou em perito-contador pela escola de Comércio Alvares Penteado. Trabalhou no comércio com seu pai e foi autor de diversos livros de contabilidade.

2.3 ESCRITURAÇÃO

A escrituração é o registro, nos livros próprios, de todas as transações administrativas que ocorrem dentro de uma empresa. É de total responsabilidade do contador e o controle do patrimônio das empresas ocorre através dos fatos contábeis, e essas operações são, inicialmente, registradas no Livro Diário, um dos principais livros de escrituração, e em seguida nos demais. Segundo Franco (1996, p. 58) a escrituração possui dois elementos básicos: o histórico e o monetário.

Sob os aspectos econômico e financeiro, entretanto, essa história não apresenta importância objetiva, portanto a análise dos fatos, nesses aspectos, não é feita em face do fato em si, mas dos algarismos que representam seus efeitos na riqueza patrimonial. Daí a importância do elemento monetário, que compreende os algarismos que, reunidos e tecnicamente dispostos, mostram as variações monetárias sofridas pelo patrimônio em determinado período administrativo. (FRANCO, 1996, p. 58)

Segundo Franco (1996, p. 57), o elemento histórico, feito em ordem cronológica, é um conjunto de dados e fatos, não monetários, dos acontecimentos da empresa. Já os elementos monetários, são os algarismos em si que, quando

calculados, demonstram a situação financeira da mesma. O registro unitário desses fatos contábeis é chamado de lançamento e o conjunto de vários lançamentos é chamado de escrituração.

2.3.1 Método das partidas dobradas

Existem dois tipos de métodos: o método das partidas simples e método das partidas dobradas. O método das partidas simples entrou em desuso por estar incompleto. Ele envolve o controle de um só elemento. O método estudado aqui será o das partidas dobradas.

O método das partidas dobradas, segundo Franco (1996, p. 59), foi criado por Luca Pacioli, considerado o pai da contabilidade moderna. O método é utilizado para se registrar um lançamento contábil. Para isso é necessário que para cada débito exista um crédito ou vice-versa. Tem como princípio fundamental a seguinte disposição: a soma dos débitos é igual à soma dos créditos. O método das partidas dobradas exige algumas disposições técnicas, por exemplo, no lançamento deve constar devedor, credor, histórico, local, data e valor a ser registrado. Dessa forma ao final dos lançamentos, podemos escriturá-los nos livros contábeis.

2.3.2 Livros de escrituração

Dentre diversos livros de escrituração, os principais para a contabilidade são os livros Diário, Razão, Caixa e Contas-Correntes.

- i. **Diário:** Livro obrigatório, feito, normalmente, através do método das partidas dobradas e exigido pela legislação comercial. Por isso, está susceptível às formalidades extrínsecas e intrínsecas. Essas formalidades devem ser seguidas pois, no Livro Diário está contido todas as transações da empresa e, se por ventura, algum dado da empresa se perder, através do Livro Diário, se construído corretamente, pode ser recuperado. Segundo Ribeiro (1996, p. 83):

Formalidades extrínsecas (ou externas): o livro diário deve ser encadernado com folhas numeradas em sequência, tipograficamente. Deve conter, ainda, os termos de abertura e de encerramento e ser submetido à autenticação do órgão competente do Registro do Comércio.

Formalidades intrínsecas (ou internas): a escrituração do diário deve ser completa, em idioma e moedas nacionais, em forma mercantil, com individualização e clareza, por ordem cronológica de dia, mês e ano,

sem intervalos em branco nem entrelinhas, borraduras, rasuras, emendas e transportes para as margens.

- ii. **Razão:** O livro mais importante para a contabilidade, passou a ser obrigatório pelo artigo 14 da Lei nº 8.218, de 29/08/91. Nele é registrado a movimentação de qualquer conta da empresa através da transcrição dos lançamentos feitos anteriormente no Livro Diário. É do resumo desses registros que, após correções necessárias, são retirados os dados para a elaboração do Balanço Patrimonial e da Demonstração de resultado;
- iii. **Caixa:** Outro livro muito importante, apesar de ser um livro auxiliar e não obrigatório, onde são registradas qualquer movimentação (entrada e saída) de dinheiro ou cheque;
- iv. **Contas-Correntes:** Livro auxiliar do Razão e não obrigatório, controla as contas relacionadas aos direitos e obrigações de terceiros. Menos utilizado hoje em dia devido a mudança para grupos específicos de contas (fornecedores, compradores, bancos etc).

2.4 LANÇAMENTOS CONTÁBEIS

Como comentado anteriormente, as escriturações contábeis são exclusivamente responsabilidades do contador. Mas para se desenvolver a escrituração dentro de uma empresa é necessário que o contador registre os fatos contábeis. Segundo Franco (1996, p. 59) “Fatos Contábeis são ocorrências que se registram no patrimônio, trazendo-lhe variações específicas ou quantitativas. São todos os acontecimentos suscetíveis de registro ou contabilização”

Os fatos contábeis nem sempre irão alterar a situação do patrimônio, por isso, podemos dividi-los em três classificações: permutativo, modificativo e mistos. Os fatos permutativos não irão alterar a situação líquida do patrimônio, assim pode haver permutações nos componentes do ativo e do passivo sem que haja redução ou aumento do patrimônio líquido. Um exemplo disso é o recebimento de uma duplicata a receber, haverá diminuição e aumento no ativo sem afetar o PL. Os fatos modificativos são aqueles que farão com que o PL tenha uma variação, aumentando ou diminuindo. Os fatos modificativos podem ser diminutivos ou aumentativos. Os fatos mistos, segundo Franco (1996, p. 68), “...são os que conjugam a permutação ou compensação de valores com modificação na situação líquida do patrimônio”.

Diante disso, é possível dizer que lançamentos contábeis são registros de fatos contábeis feitos em ordem cronológica. Para se fazer tal registro utiliza-se o método das partidas dobradas. O lançamento contábil nada mais é que do que uma pequena parte da escrituração contábil.

2.4.1 Contas

Anteriormente foi visto que para se realizar um lançamento contábil é necessário saber as contas devedoras e credoras, histórico, valor, local e data. As contas são, nada mais que, os componentes patrimoniais (bens, direitos e obrigações) e elementos de resultado (despesa e receita). Segundo Franco (1996, p. 75) “Conta é o registro de débitos e créditos da mesma natureza, identificados por um título que qualifica um componente do patrimônio ou uma variação patrimonial”. Através das contas a contabilidade desempenha um papel importante na gestão de empresas. Segundo Ribeiro (2014, p. 9): “Todos os acontecimentos que ocorrem na empresa, responsáveis pela gestão do seu patrimônio, tais como compras, vendas, pagamentos e recebimentos, são registrados nos livros próprios por meio das contas”. As contas possuem dois tipos de classificação: contas patrimoniais e contas de resultado.

As contas patrimoniais, segundo Ribeiro (2014, p. 9), são as contas que representam elementos patrimoniais e são divididas em dois grupos: ativo e passivo. Os ativos são reconhecidos como bens e direitos, como por exemplo caixa, veículos, duplicatas a receber. Os passivos são reconhecidos como obrigações e patrimônio líquido, como por exemplo fornecedores e capital próprio. As contas patrimoniais irão refletir a situação do patrimônio em determinado momento.

As contas de resultado são divididas em dois grupos: receita e despesa. Segundo Franco (1996, p. 75), as receitas ocorrem através da venda de bens ou da prestação de serviço da empresa, como por exemplo, as vendas de mercadorias e as receitas de serviços. As despesas irão ocorrer pelo consumo de bens ou pela utilização de serviços, como por exemplo água e esgoto, energia elétrica e salários. As contas de resultado irão demonstrar as variações do patrimônio que geram resultados positivos ou negativos. Caso aconteça das receitas superarem as despesas, então a empresa terá um resultado positivo. Se as despesas superarem as receitas a empresa terá um resultado negativo.

2.4.2 Plano de contas

Para saber o que é um plano de contas, devemos lembrar que as contas são componentes patrimoniais e elementos de resultado. Ao conjunto de contas que são necessárias para se fazer o registro contábil de uma entidade, chamamos plano de contas, sendo ele um dos aspectos mais importantes de uma empresa. Segundo Ludicibus e Marion (2009, p. 49): “Plano de contas é o conjunto de contas, previamente estabelecido, para orientar a execução da contabilidade de uma empresa”. Os planos de conta irão variar de empresa para empresa. Uma empresa com uma organização pré-estabelecida do plano de contas não possui dificuldade quanto a classificação e codificação de cada conta.

Quadro 01 – Plano de Contas simplificado – Contas Patrimoniais

ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE Caixa Bancos conta movimento Duplicatas a receber (-) Provisão de devedores duvidosos Estoque de mercadorias	PASSIVO CIRCULANTE Fornecedores Empréstimos Financiamentos Duplicatas a pagar Impostos a pagar Provisões
ATIVO NÃO CIRCULANTE	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (Mais de 1 ano) *Direitos realizáveis após o término do exercício seguinte Contas a receber Investimentos Despesas de exercício futuro	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO (Mais de 1 ano) *Obrigações que vencerão no exercício seguinte Obrigações com fornecedores Obrigações financeiras Outras
ATIVO PERMANENTE	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
INVESTIMENTOS Participações em outras empresas Ações	Capital (-) Capital a integralizar Reservas (+ ou -) Lucros ou prejuízos acumulados

(continua)

IMOBILIZADOS Móveis e utensílios Computadores Imóveis Veículos (-) Depreciação acumulada Terreno	
INTANGÍVEL Marcas e patentes	

Fonte: Próprio autor, adaptado da pesquisa, 2017

(conclusão)

Quadro 02 – Plano de Contas simplificado – Contas de Resultado

DESPESAS	RECEITAS
DESPESAS OPERACIONAIS Despesas com vendas Despesas financeiras Despesas administrativas	RECEITA OPERACIONAIS Receitas provenientes do objetivo fim Alugueis ativos Descontos obtidos Juros ativos
DESPESAS OPERACIONAIS Perdas em operações ocorridas no ativo permanente	RECEITAS NÃO OPERACIONAIS Ganhos em operações ocorridas no ativo permanente

Fonte: Próprio autor, adaptado da pesquisa, 2017

2.4.3 Mecanismo de débito e crédito

O mecanismo do débito e crédito funciona da seguinte forma, em uma conta T, por exemplo, debitamos do lado esquerdo onde corresponde aos ativos da empresa (bens e direitos) e creditamos do lado direito, ao que corresponde aos passivos da empresa (obrigações e PL). Muitas vezes, mesmo com estudo e treino, ainda podemos inverter os papéis. Debitar e creditar exige entendimento e interpretação do fato.

Os leigos em contabilidade, geralmente, são levados a pensar que débito significa algo desfavorável, e crédito algo favorável. Na realidade, isto não ocorre, pois tais denominações são, hoje, simplesmente convenções contábeis, com função específica em cada conta. (IUDICIBUS; MARION, 2009, p. 38)

Na linguagem contábil, débito e crédito possuem significados diferentes da linguagem cotidiana. Na linguagem contábil, debitar significa registrar um fato para aumentar o valor caso a conta seja um bem ou direito e diminuir seu valor se a conta representa uma obrigação. Creditar significa registrar um fato para aumentar o valor se a conta for uma obrigação e diminuir seu valor se a conta for um bem ou direito.

As contas ativas representam elementos patrimoniais positivos. São debitadas quando bens e direitos entram no patrimônio e creditadas quando dele saem. As contas passivas representam elementos patrimoniais negativos. São creditadas quando o patrimônio assume obrigações, e debitadas quando as liquida. O patrimônio líquido, como complemento do passivo para igualar o ativo, obedece ao mesmo mecanismo das demais contas passivas, ou seja, suas contas são creditadas quando há aumento do patrimônio líquido, e debitadas quando a redução. (FRANCO, 1996, p. 80)

No quadro abaixo podemos ver como se dá o mecanismo de débito e crédito.

Mecanismo de débito e crédito

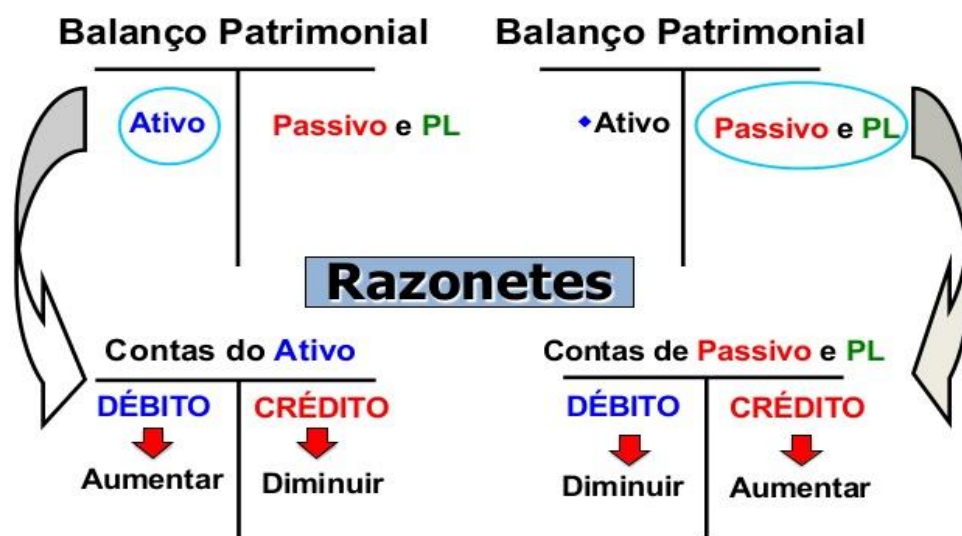


Figura 01: Mecanismo de débito e crédito

Fonte: Alírio Nogueira, 2017

2.4.4 Fórmulas

Para se realizar um lançamento contábil é necessário que no registro conste além de valor e histórico, o credor e o devedor. Muitas vezes ocorre, no lançamento

contábil, o registro de dois ou mais credores ou dois ou mais devedores. Para isso, quatro formulas podem ser utilizadas.

[...]o lançamento deve sempre indicar o devedor e o credor, representados pelas contas. O mesmo lançamento pode, entretanto, apresentar mais de uma conta debitada ou mais de uma conta creditada. Podemos usar, nestes casos, a expressão Diversos, que não é uma conta, mas apenas indica a existência de mais de uma conta debitada ou creditada. (FRANCO, 1996, p. 62)

Para isso, quatro formulas podem ser utilizadas:

- a) “1ª fórmula: quando aparece apenas uma conta debitada e uma creditada”.

Franco, 1996, p. 62.

Ex.: Compra de mercadorias a prazo

D – Mercadorias

C – Fornecedores

O valor será debitado na conta de mercadoria da empresa pela entrada de recurso, no caso a mercadoria a ser vendida e creditada na conta de fornecedores pela obrigação que a empresa tem para com seu fornecedor, nesse caso ele contrai uma dívida e a saída de dinheiro à vista ou a prazo.

- b) “2ª fórmula: quando aparece uma conta debitada e várias creditadas”. Franco, 1996, p. 62.

Ex.: Compra de mercadorias, parte a vista e parte a prazo

D – Mercadorias

C – Caixa

C – Duplicatas a pagar

O valor será debitado na conta de mercadorias pela entrada de recursos, será creditado na conta caixa pela saída de recurso à vista (pagamento ao fornecedor) e creditado na conta duplicatas a pagar pela saída de recurso a prazo.

- c) “3ª fórmula: quando aparecem várias contas debitadas e apenas uma creditada”. Franco, 1996, p. 63.

Ex.: Compra de mercadoria para estoque e materiais de informática

D – Mercadorias
D – Materiais de informática
C – Caixa

Nesse caso são duas transações diferentes. O valor será debitado na conta mercadorias pela entrada de mercadorias. A outra conta debitada é pela entrada de materiais de informática e o valor total será creditado na conta caixa pela saída de recurso (dinheiro).

d) “4ª fórmula: quando aparecem várias contas debitadas e creditadas”. Franco, 1996, p. 63.

Ex.: Compra de máquinas a prazo e móveis e utensílios a vista.

D – Mercadorias
D – Móveis e utensílios
C – Caixa
C – Duplicatas a pagar

O valor será debitado em mercadorias pela aquisição a prazo, será debitado em móveis e utensílios pela entrada de um ativo imobilizado (classificada como imobilizado – móveis e utensílios – equipamentos), será creditado na conta pelo valor pago, em espécie, e será creditado em duplicatas a pagar, pelo pagamento a prazo.

2.4.5 Razonetes

Como já visto, um dos livros mais importantes da contabilidade é o Razão. Nele, estão registrados todos os lançamentos de forma individualizada. Razonete nada mais é que o símbolo contábil, utilizado com gráfico em T, para atender fins didáticos.



Figura 02: Modelo de Razonete

Fonte: Wilson Roberto, Centro Paula Souza, 2017

Segundo Ribeiro (2014, p. 13): “Razonete nada mais é que um razão simplificado”. Os gráficos em T são utilizados cada vez que ocorrer um lançamento contábil.

2.5 TECNOLOGIA E CONTABILIDADE

A tecnologia também anda lado a lado com a evolução da contabilidade. Com o passar dos anos a tecnologia foi difundida pouco a pouco dentro das empresas e atualmente a contabilidade utiliza da mesma constantemente. Com a necessidade do mercado de obter informações importantes, analisadas e em tempo recorde para uma correta tomada de decisões a contabilidade adotou a tecnologia para melhorar seu objetivo dentro das empresas. Antigamente inúmeros processos contábeis eram feitos a mão e entregues em um tempo consideravelmente longo. Hoje em dia com a inserção da tecnologia os mesmos trabalhos já sofreram grandes atualizações e podem ser desenvolvidos em computadores e programas e entregues aos órgãos específicos via internet. Um grande exemplo que temos é o do SPED – Sistema Público de Escrituração Digital. Foi um passo muito importante para a contabilidade brasileira e que está sendo estudado por outros países que pretendem adotar o modelo brasileiro.

A Contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a Contabilidade não continue a evoluir em resposta a mudanças que estamos observando em nossos tempos. (HENDRIKSEN; BREDA, 1999, p.38)

Como já comentado antes, o contador tem a necessidade de saber o mecanismo de debitar e creditar. Atualmente isso já não é mais uma preocupação. Com o uso da tecnologia, a grande maioria das atividades de diversas áreas da contabilidade são realizadas, hoje em dia, eletronicamente através de programas e sistemas, o que gera agilidade e segurança nos serviços. Apesar disso, ainda é necessário que o contador tenha o cuidado de saber onde irá debitar e onde irá creditar pois, ainda que não seja ele mesmo que realize o mecanismo, será o contador que irá analisar e gerir o resultado, e ainda que haja algum erro, será necessária uma análise minuciosa da contabilidade.

2.6 A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE CONTABILIDADE

Atualmente tem ocorrido certa valorização do profissional de contabilidade. O mesmo já não é visto apenas como “guardador de livros “ ou apenas um profissional que calcula impostos, como era feito antes. O contador hoje irá integrar a mesa de equipe de tomadas de decisões e vai participar diretamente do processo de gestão da empresa.

O contador é um profissional muito importante para toda a organização. Convive com todas as transações da empresa, está a par de como a empresa está indo, o que ela precisa. O que ele tem que fazer é buscar os fundamentos, os princípios, para que possa atuar de forma mais eficaz, como um gestor também, não só como um escriturador. Atuar como um gestor, saber conviver com as culturas internas, saber que tudo o que faz mexe com Contabilidade, com as pessoas. Interagir, conhecer muitos dos aspectos ligados à tomada de decisões faz parte da profissão. Uma decisão influencia pessoas dentro e fora da empresa. (CATELLI apud MARIN et al., 2012, p. 2)

O profissional da área contábil inserido no ambiente empresarial dá a entidade uma nova perspectiva. Gastos passados, gastos futuros, impostos a serem pagos, impostos pagos desnecessariamente sem um estudo correto, tudo pode ser identificado pelo contador. A ideia é simples, você obtém a informação, analisa, mensura e passa adiante para a correta tomada de decisões. Mas, ao que parece, não é tão fácil assim. O profissional de contabilidade precisa estar preparado para todos os tipos de situação. Atuar em conformidade com as leis, sendo ético e procurando sempre se atualizar não vai ser o suficiente. Hoje em dia qualquer profissional que se prese busca o conhecimento constante e sem limites para sua

área. São inúmeras as áreas que o profissional pode se habilitar, dentre elas a perícia contábil, área fiscal, gestão pública, ensino, entre outras.

Quando o estudante entra na Instituição de Ensino, o que esta deve fornecer aos alunos, são condições razoáveis e necessárias à sua formação acadêmica. A capacitação e qualidade dos profissionais da área, a visão multidisciplinar, que possa ir além do conhecimento científico, proporcionam ao estudante uma experiência de qualidade, além, é claro, do material utilizado para a formação prática (cursos, aulas, mesa redonda).

O novo perfil do profissional contador é descrito, segundo Reis et al (2015), apontando certas aprendizagens e habilidades necessárias para que o mesmo saiba lidar na sua vida profissional com pressões e frustrações. É necessário que o profissional saiba construir boas relações interpessoais em seu ambiente de trabalho, evitando, sempre que possível, atitudes conflituosas e ruídos de comunicação.

O curso de contabilidade dura no mínimo 4 anos (8 semestres) e passa pelas mais diversificadas áreas da profissão. É de se esperar que para cada matéria estudada no curso os docentes-contadores possuam não apenas experiência teórica, mas também experiência prática na área. De certa forma, para os próprios alunos, é um bom aspecto quando o professor tem experiência na área que ensina. Além disso, é claro que os próprios alunos precisam obter diferenciais durante o processo de formação acadêmica.

Especialistas da área contábil e de recursos humanos revelam alguns segredos para os que desejam disputar uma vaga no concorrido mercado de trabalho. O estudante precisa de: um planejamento profissional; investir em inteligência emocional (para obter facilidades em relacionamentos com outras pessoas); investir em marketing pessoal; ter conhecimentos técnicos; conhecer o ramo no qual as empresas estão inseridas e o funcionamento da instituição; ter conhecimento de economia e administração; estar atualizado quanto à legislação e aliar tudo isso aos conhecimentos de língua estrangeira. (NOSSA, 2002, p. 5)

A busca por experiência, pelo conhecimento e pelo novo deve ser incessante. A caminhada do discente-contador não acaba na Universidade. Ela se prolonga na vida profissional.

2.7 COMPETÊNCIA: UMA VISÃO CONJUNTA

A competência, nada mais é, do que a junção de três elementos: o conhecimento, a habilidade e a atitude, um tripé fundamental com uma nova vertente de profissionais. Dutra, Hipólito e Silva (1998) apud Urbanavicius (2017), conceituam a competência como sendo a aptidão da pessoa em provocar resultados dentro do escopo organizacional.

[...] a competência é baseada em três dimensões – Knowledge, Know-How and Attitudes (conhecimento, habilidade e atitude), englobando não somente as questões técnicas, mas também de cognição, necessárias à execução de um determinado trabalho. (DURAND, 1998 apud URBANAVICIUS, 2017, p. 5)

A junção das três iniciais deste tripé (CHA), são as características essenciais para um profissional capacitado e disputado por organizações que precisam da vantagem competitiva que esses atributos trazem. Segundo Rabaglio (2001) apud Urbanavicius (2017), as definições para esses três elementos são:

- i. Conhecimentos: O saber. Conhecimento acumulado no decorrer da vida.
- ii. Habilidades: O saber fazer. A capacidade de realizar uma tarefa.
- iii. Atitudes: O querer fazer. O comportamento aplicado diante de uma determinada tarefa.

C	H	A
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATTITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Escolaridade, conhecimentos técnicos, cursos gerais e especializações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência e prática do saber. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter ações compatíveis para atingir os objetivos, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridas e/ou a serem adquiridas.
SABER	SABER FAZER	QUERER FAZER

Figura 03: Dimensões da “Competência” e seus significados.

Fonte: Rabaglio, 2001 apud Urbanavicius, 2017.

Com a realidade da globalização provocando mudanças em todas as esferas mundiais, o ambiente acadêmico deve acompanhar essas transformações e evoluções. A diversidade de ideias oxigena as organizações voltadas para o futuro, porém, a compreensão da diversidade humana viabiliza o trabalho dentro das organizações e as negociações no ambiente externo competitivo. Com isso, as

universidades devem adequar sua metodologia de ensino, unindo teoria e prática, para que ela se encaixe nos moldes da diversidade de alunos que possui, produzindo assim profissionais realmente qualificados para atuar no mercado.

[...] O contexto educativo atual carece de uma relação teoria e prática que privilegie o comprometimento de todos os atores do processo interativo, de modo que seja garantida a possibilidade de uma construção coletiva do conhecimento comprometida com o contexto social. (MOREIRA, 2013 apud GOMES, 2006, p. 13)

Outra relação que deve ser prioridade para a formação de um profissional competente e seguro é a interação próxima e saudável entre professor e aluno. Segundo Chickering e Gamson, 1991 apud Pavione, Avelino e Francisco, 2016, “professores que encorajam o contato com os estudantes, tanto dentro quanto fora da sala de aula, obtêm alunos mais motivados, comprometidos e com melhor desenvolvimento pessoal”. Para que o aprendizado seja proveitoso, o aluno deve ter acesso ao seu professor e abertura para tirar dúvidas e se sentir confortável para conversar sobre problemas na matéria ou no curso. Essa relação deve ser baseada principalmente no respeito e na confiança, onde o professor age como orientador não só acadêmico, para a formação de um profissional, como de bases morais para a formação de um ser humano. Sem essa interação, o aluno se desmotiva facilmente perante as dificuldades encontradas, e a universidade acaba formando profissionais despreparados, inseguros e desmotivados.

2.8 ENSINO APRENDIZAGEM: A MELHORIA DA QUALIDADE

O conhecimento não se busca sozinho, é necessário todo tipo de ajuda que consiga facilitar a compreensão do que se busca conhecer. Por meio de livros, internet, pessoas etc, o aluno e o professor visam a busca pelo novo e a experiência do saber. São duas faces de uma mesma moeda. Por um lado, o professor ensina e aprende com seus alunos, por outro o estudante absorve todo o conhecimento possível e, mesmo que sem saber, também é uma importante fonte de ensinamento. Isso fortalece o processo formativo em sala de aula e para a vida. É óbvio que ninguém é igual, cada professor possui uma metodologia e, cada aluno, uma forma de absorver o conteúdo dado.

A metodologia utilizada pelo professor é de extrema importância e deve visar o bom uso para que o aluno tenha prazer em aprender. O professor precisa conhecer o

aluno assim como o aluno conhece seu professor. Dessa forma o docente saberá quais métodos aplicar para se obter do aluno o máximo de aproveitamento.

Metodologia do ensino, pois, nada mais é do que o conjunto de procedimentos didáticos, expressos pelos métodos e técnicas de ensino, que visam levar o bom termo a ação didática, que é alcançar os objetivos do ensino e, conseqüentemente, os da educação, com o mínimo de esforço e o máximo de rendimento. (NÉRICI, 1981, p. 54-55 apud NEVES; ROCHA, 2010, p. 2)

O mínimo de esforço e o máximo de rendimento sugerem qualidade e tempo de sobra no que diz respeito à educação. A capacidade que o professor tem de compartilhar conhecimento e a capacidade que o aluno tem de absorver esse conhecimento é imprescindível para o desenvolvimento de ambos. O processo de ensino-aprendizagem, no Curso de Ciências Contábeis é tão importante quanto em qualquer outro curso, o crescimento mútuo entre professor e aluno e a relação sadia que devem possuir, farão com que a educação tenha mais que um objetivo, ou seja, tenha um sentido.

Autores como Gil (1997), Bordenave & Pereira (1998), Libâneo (2005) & Hung (2015) apontam que métodos, estratégias ou técnicas de ensino eficazes adotadas pelo professor no processo de ensino e aprendizagem são elementos essenciais para o aprimoramento do processo de construção de conhecimento. (MANUEL et al, 2016, p. 2)

Juntamente com o professor e estudante, o curso deve procurar desenvolver a ideia de crescimento coletivo. Os aspectos propostos pelo curso como matriz curricular, horários, métodos de ensino e outros, devem também ter foco no aluno e professor e desse modo se garantirá um ensino de qualidade. Esses três agentes: curso, professor e aluno, devem conviver em mutualismo, ou seja, beneficiando um ao outro, para que no ambiente educacional todo e qualquer esforço seja produzido com o máximo de eficiência e se obtenha uma educação de qualidade.

O professor, o aluno e o curso são elos de uma mesma corrente, um tripé acadêmico. Dessa relação surgirá um propósito, a educação, que trará benefícios para todos. Apesar de ser uma relação limitada por um período determinado, não deixa de ser importante. No tempo em que estarão juntos esses três agentes irão concretizar o processo de ensino-aprendizagem.

...algumas características gerais do aluno podem influenciar o seu processo de ensino-aprendizagem, quais sejam: suas motivações pessoais em aprender o que está sendo ensinado; sua capacidade de interagir com o ambiente educacional e seus agentes (professores e colegas); e o seu hábito de estudar fora de sala de aula e de procurar em outras fontes de conhecimento do aprendizado desejado. (BORDENAVE; PEREIRA, 2012 apud PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016, p. 5)

O aluno é o agente da aprendizagem e busca o conhecimento para atravessar o processo acadêmico e se garantir no futuro mercado de trabalho. Sua aprendizagem também depende dele mesmo, da quantidade de horas que exercita o que foi ensinado, da atenção voltada para sala de aula, das realizações de exercícios, do que pode motivá-lo para alcançar seus objetivos, da sua atitude e da sua relação com o professor.

Segundo Pavione, Avelino e Francisco (2016, p. 6), existem algumas atitudes dos alunos que podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, dentre eles, os principais são: falta de interesse, falta de empenho, não desenvolvimento das atividades propostas e falta de dedicação extracurricular. É preciso maturidade e disciplina para não sair do foco e poder tirar o maior proveito da educação dada. O aluno precisa manter uma mente aberta e filtrar as informações que chegam para ele. É como se fosse uma folha em branco que está para escrever a própria história e para isso ele necessita colaborar com o professor em sala de aula, pois como já comentado antes, um completa o outro.

Segundo Cornachione Jr., 2004 apud Pavione, Avelino e Francisco, 2016, o corpo docente é o pilar para uma boa educação e o catalizador no relacionamento com o aluno. O professor é o estimulador e Bruner (1961) apud Pavione, Avelino e Francisco (2016) diz que “a aquisição do conhecimento é menos importante do que a aquisição da capacidade para descobrir o conhecimento de forma autônoma”, cabendo ao professor a capacidade de incentivar o prazer em aprender e buscar conhecimento.

Segundo Santos (2001), alguns requisitos técnicos se destacam para o processo de ensino-aprendizagem, na dimensão professor, como relação professor-aluno, habilidades pedagógicas, requisitos técnicos (comunicação, didática, interação com a matéria), capacidade inovadora, e comprometimento com o processo de ensino aprendizagem. Essas variáveis são pilares para que o professor possa interagir melhor com o aluno e com a instituição, produzindo o melhor resultado possível.

No que se refere aos comportamentos a serem evitados pelos docentes, no intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, Stout e Wygal (2010) elencam os seguintes, conforme a percepção dos próprios professores: (i) atitudes negativas ou indiferentes para com os alunos e/ou a classe; (ii) falta de organização e/ou preparação inadequada; (iii) metodologias deficientes; (iv) erros na avaliação, e/ou no processo avaliativo; e (v) comportamento inacessível/inflexível. (PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016, p. 5)

Assim como na dimensão aluno, os professores também precisam evitar certos tipos de comportamentos para que a relação de ensino-aprendizagem com o estudante se desenvolva da melhor forma. Criar e cultivar uma boa relação com seus alunos fazem com que os professores se tornem uma referência em sala de aula. Segundo Gil apud Pavione Avelino e Francisco (2016, p. 6), “Em relação a dimensão “curso”, salienta-se que o conteúdo do curso deve atender as necessidades de aprendizagem do aluno e, não, ser resultado do interesse do professor”.

A dimensão curso deve andar de mãos dadas e criar uma boa relação também com alunos e professores. O mesmo deve atender as necessidades de aprendizagem dos alunos e facilitar o trabalho dos professores. Para isso o curso deve possuir uma matriz curricular adequada e coerente. Segundo Santos (2016, p. 4), para melhor ensino-aprendizagem do assunto, o curso deve possuir adequação às dimensões do aluno, significado/valor e aplicabilidade prática.

A união desses três elementos, aluno, professor e curso formam o cerne para o melhor aproveitamento do ensino-aprendizagem. É necessário que as três dimensões estejam em sincronia servindo de alicerce para o objetivo em comum: o aprendizado.

2.9 RECURSOS DIDÁTICOS

Durante o processo de formação acadêmica, o discente-contador convive com diversos professores que possuem experiências, personalidades e didática próprias, que formarão a base para que um aprendizado seja desenvolvido. A escolha do método de ensino e, conseqüentemente, das técnicas, instrumentos ou recursos didáticos, é essencial para o sucesso do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Será que nós professores, ao estabelecermos nosso plano de ensino, ou quando vamos decidir o que fazer na aula, nos perguntamos se as técnicas de ensino que utilizaremos têm articulação coerente com nossa proposta pedagógica? Ou será que escolhemos os procedimentos de ensino por sua modernidade, ou por sua facilidade,

ou pelo fato de dar menor quantidade de trabalho ao professor? Ou, pior ainda, será que escolhemos os procedimentos de ensino sem nenhum critério específico? (LUCKESI, 1994, p. 155 apud MAZZIONI, 2013, p. 3)

Segundo Santos e Belmino, (2017, p. 3) “[...]os recursos didáticos são componentes do ambiente educacional estimuladores do educando, facilitando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem”. Ou seja, é todo instrumento pedagógico (concreto ou lúdico) que possa ser utilizado para ajudar o processo de ensino-aprendizagem. Eles devem ser facilitadores, um canal que estreite a relação do aluno com o conteúdo passado e, por isso, devem ser cuidadosamente selecionados. A escolha equivocada do recurso didático pode, muitas vezes, prejudicar mais o processo do que ajudar, pois, ele deve complementar a informação passada para atrair e prender a atenção do aluno assim como para complementar, de forma prática, a teoria.

O recurso didático mais utilizado é o quadro e piloto, recurso teórico normalmente utilizado nas salas para passar conteúdo de forma textual. Apesar de mais comum, segundo Santos e Belmino (2017, p. 4), esse não é o recurso mais eficiente já que o perfil dos estudantes hoje requer dinamismo e interação para que os mesmos se sintam motivados a participar ativamente das aulas, um dos aspectos principais para que haja, de forma efetiva, o sucesso do ensino-aprendizagem.

Aulas Expositivas servem para transmitir e explicar uma determinada informação ao ouvinte, que a ouve, anota, pergunta e absorve o assunto. Essa atitude do aluno, em geral, o coloca em uma situação passiva de receber e em condições que em muito favorece a apatia, a desatenção e o desinteresse pelo assunto. (MASETTO, 2003, p. 96 apud BORGES; LEAL, 2015, p. 5).

Outras principais opções de recursos didáticos teóricos são aula com vídeo, estudo de caso, discussão e debate em sala, palestras e relato de experiências. Já os recursos didáticos práticos caracterizados como principais são aulas práticas e de laboratório, estágio supervisionado, resolução de exercícios, visitas técnicas e excursão, empresa júnior, jogos e simuladores. (BORGES; LEAL, 2015; MAZZONI, 2013; SANTOS; BELMINO, 2017).

Quadro 03 – Recursos didáticos

RECURSOS DIDÁTICOS	CONCEITO
QUADRO E PILOTO (AULA EXPOSITIVA)	Servem para transmitir e explicar uma determinada informação ao ouvinte, que a ouve, anota, pergunta e absorve o assunto. (MASETTO, 2003 apud BORGES; LEAL, 2015, p. 5)
AULA COM VÍDEO	Por meio de imagens, movimento, música, sons diversos, os diversos sentidos são aguçados e a relação dos alunos com os conteúdos abordados se dá de maneira diferenciada. (MENEZES, 2017, p. 2)
DISCUSSÃO E DEBATE EM SALA	É uma estratégia por meio da qual o aluno expressa suas ideias, reflexões e experiências para a sala, promove a interação entre os alunos, que também relatam seu ponto de vista, valorizando o trabalho em grupo. (MASETTO, 2003 apud BORGES; LEAL, 2015, p. 5)
PALESTRAS	Discussão, perguntas, levantamento de dados, aplicação do tema na prática, partindo da realidade do palestrante. (PETRUCCI; BASTION, 2006 apud MAZZIONI, 2013, p. 7)
RELATO DE EXPERIÊNCIAS	Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma indireta, por meio das experiências vividas. (ANASTASIOU; ALVES, 2004 apud MAZZIONI, 2013, p. 8)
AULAS PRÁTICAS E DE LABORATÓRIO	Visa à eficiência na aprendizagem, atrelada com o conteúdo já ministrado. Os aspectos teóricos nunca estarão dispensados, mas será mais interessante e motivador tratá-los e aprendê-los de forma integrada com a realidade profissional do que apenas subjetivamente. (MASETTO, 2003 apud BORGES; LEAL, 2015, p. 8)

(continua)

<p style="text-align: center;">ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p>	<p>Uma estratégia essencial para o aprendizado do aluno, o qual ele aplica na prática profissional. Há um professor responsável por esse estágio. Por fazer parte da grade curricular dos alunos, não é remunerado. (MASETTO, 2003 apud BORGES; LEAL, 2015, p. 7)</p>
<p style="text-align: center;">RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS</p>	<p>O estudo por meio de tarefas concretas e práticas tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor. (MARION; MARION, 2006 apud MAZZIONI, 2013, p. 7)</p>
<p style="text-align: center;">VISITAS TÉCNICAS E EXCURSÃO</p>	<p>São feitas integradas com o conteúdo exposto em sala de aula, onde os alunos observam e registram os dados coletados para assim obter um relatório para discussão em sala de aula. (MASETTO, 2003 apud BORGES; LEAL, 2015, p. 7)</p>
<p style="text-align: center;">ESTUDO DE CASO</p>	<p>Possui como principal objetivo proporcionar ao aluno a possibilidade de se posicionar na resolução de problemas propostos em uma situação profissional real ou fictícia. (BORGES; LEAL, 2015, p. 5)</p>
<p style="text-align: center;">EMPRESA JÚNIOR</p>	<p>Espaço aberto para graduandos ganhar experiência profissional e pessoal, no qual, uma vez atuando na EJ, tem total liberdade para elaboração e execução de projetos sugeridos pela própria comunidade acadêmica, ou trazidos pelas necessidades do mercado. Tem caráter de uma empresa real, constituindo-se como uma pessoa jurídica capaz de gerar fundos próprios por meio de prestação de serviços ou aquisição de patrocínios. (BONFIGLIO, 2006, p. 47)</p>

(continuação)

JOGOS E SIMULADORES	Os alunos tornam-se agentes do processo; são desenvolvidas habilidades na tomada de decisões no nível administrativo, vivenciando-se ações interligadas em ambientes de incerteza; permite a tomada de decisões estratégicas e táticas no gerenciamento dos recursos da empresa, sejam eles materiais ou humanos; (MARION; MARION, 2006, PETRUCCI e BATISTON, 2006 apud MAZZIONI, 2013, p. 8).
--------------------------------	--

Fonte: Próprio autor, adaptado da pesquisa, 2017

(conclusão)

Os recursos didáticos são ferramentas poderosas, muitas vezes menosprezadas pelos docentes, que podem ajuda-los a adequar seu conteúdo às características de aprendizagem diversas que os alunos necessitam. Dessa forma, o alcance da informação atingirá uma melhor efetividade.

2.10 MODELO TEÓRICO

TABELA 01

TERMO	DEFINIÇÃO	AUTOR
Ensino	Processo deliberado de facilitar que outra pessoa ou pessoas aprendam e cresçam intelectualmente e moralmente, fornecendo-lhes situações planejadas de tal modo que os aprendizes vivam as experiências necessárias para que se produzam neles as modificações desejadas [...]	BORDENAVE; PEREIRA, 2012, p. 60 apud PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016, p.3
Aprendizagem	Modificações relativamente permanentes na disposição ou na capacidade do homem, ocorrida como um resultado de sua atividade e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento e maturação ou a outras causas tais como: doença, mutações genéticas etc.	BORDENAVE; PEREIRA, 2012, p. 40 apud PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016, p.3

(continua)

Recursos didáticos	Componentes do ambiente educacional estimuladores do educando, facilitando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.	SANTOS; BELMINO, 2017, p.3
Discente	Que estuda, estudantil.	HOUAISS, 2009, p.693
Escrituração	Uma das técnicas utilizadas pela contabilidade, consiste em registrar nos livros próprios (Diário, Razão, Caixa, Contas-correntes) todos os fatos que provocam modificações no patrimônio da empresa.	RIBEIRO, 2014, p.9
Lançamento	É o registro de um fato contábil.	FRANCO, 1996, p.61
Plano de Contas	É o conjunto de contas, previamente estabelecido, para orientar a execução da contabilidade de uma empresa.	IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p.49
Livro Diário	Assim chamado porque nele são registradas diariamente as operações que afetam as operações patrimoniais da empresa.	IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p.62
Livro Razão	Antigamente, as contas eram registradas nas páginas de um livro chamado razão. Hoje, são registradas em folhas ou fichas soltas que, no entanto, em seu conjunto, mantidas em um caixa ou arquivo, continuam com a mesma denominação, razão.	IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p.37
Livro Caixa	Registra toda entrada e saída de dinheiro da empresa. Indispensável para qualquer empresa, independentemente do seu tamanho.	IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p.63
Livro Contas-Correntes	Livro auxiliar do Razão. Serve para controlar as contas que representam direitos e obrigações para a empresa.	RIBEIRO, 1996, p.86

(continuação)

Contador	É o profissional que emerge as funções contábeis, com formação superior do ensino contábil.	MARION, 2009, p.29
Contabilidade	É a ciência social que estuda, analisa, interpreta e controla o patrimônio da entidade.	MORANTE, 2011, p.3
Razonete	Razonete nada mais é que um razão simplificado.	RIBEIRO, 2014, p.13
Razão	Páginas registradas em folhas ou fichas soltas que, no entanto, em seu conjunto, mantidas em uma caixa ou arquivo, continuam com a mesma denominação, razão.	IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p.37
Débito	Lançamento do lado esquerdo de uma conta.	IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p.38
Crédito	Lançamento do lado direito de uma conta.	IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p.38
Competência	A aptidão da pessoa em provocar resultados dentro do escopo organizacional.	HIPÓLITO; SILVA, 1998 apud URBANAVICIUS et al, 2017, p. 4
Conhecimento	[...] o conhecimento é informação com significado, capaz de criar movimento, modificar fatos, encontrar caminhos, construir utilidade, fabricar beleza.	MUSSAK, 2003, p. 62 apud OLIVEIRA, 2012, p. 32
Habilidade	É a capacidade de aplicar e fazer uso produtivo do conhecimento.	RABAGLIO, 2001 apud URBANAVICIUS et al, 2017, p. 6
Atitude	[...] é o início de tudo e o principal componente da competência. Está relacionada com querer ser e querer agir [...]	GRAMIGNA, 2002, p. 18 apud OLIVEIRA, 2012, p. 35

(continuação)

Formação	O conceito de formação é tomado não só como uma atividade de aprendizagem situada em tempos e espaços específicos, mas também como ação vital de construção de si próprio.	MOITA, 2000, p.114 apud CHAPANI; CARVALHO, 2009, p. 3
Aluno	Aquele que foi criado e educado por alguém.	HOUAISS, 2009, p.106

Fonte: Próprio autor, adaptado da pesquisa, 2017.

(conclusão)

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta toda a metodologia deste trabalho, os objetivos, procedimentos e análises para que o trabalho pudesse ser concluído. A metodologia utilizada é totalmente detalhada. São descritos todos os procedimentos que foram usados, todas as ferramentas para desenvolvimento da pesquisa, todas as fontes que foram usadas para fundamentar os aspectos teórico e científicos da pesquisa e de que forma os dados foram coletados. Todos esses fatores são descritos na metodologia para dar direcionamento a pesquisa e para que o trabalho possa ser desenvolvido por outro pesquisador.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Com relação ao tipo de pesquisa existem três tipos, exploratória, descritiva e explicativa. A pesquisa exploratória é utilizada para a realização de um estudo antecipado do principal objetivo da pesquisa. De todos os tipos de pesquisa que são realizados, essa é que menor apresenta rigidez no planejamento. A pesquisa exploratória, normalmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Segundo Gil (2008, p. 27):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, essas são as que apresentam menor rigidez no planejamento.

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Algumas pesquisas descritivas podem ir além de estabelecer a relação das variáveis, podendo assim determinar o tipo de relação entre elas.

A pesquisa descritiva é abrangente, permitindo uma análise aprofundada do problema de pesquisa em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos. (OLIVEIRA, 2005, p. 36-37)

A pesquisa explicativa é o tipo de pesquisa mais complexa e delicada, pois o risco de cometer erros é consideravelmente alto. Tem por objetivo o aprofundamento ao conhecimento da realidade.

...a pesquisa explicativa tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos. (OLIVEIRA, 2011, p. 22)

Quanto ao objetivo, o trabalho foi desenvolvido com pesquisa do tipo exploratória. A pesquisa exploratória permite que tenhamos familiaridade com o tema. É um tipo de pesquisa que normalmente é considerado a primeira etapa de uma pesquisa mais ampla. Esse mesmo tipo de pesquisa foi aplicado a estudantes da universidade de 7º e 8º semestres.

Quanto aos procedimentos o trabalho é uma pesquisa do tipo de levantamento. Sabe-se que existem outros tipos como bibliográfica, estudo de caso, experimental, entre outras. Segundo Oliveira (2001, p. 153), "Para a obtenção de dados podem ser empregados três procedimentos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos". Foi utilizado artigos da internet, livros e sites para que o entendimento e desenvolvimento do assunto pudessem estar claros para todo tipo de leitura.

Referente a abordagem existem dois tipos: quantitativa e qualitativa. Ambos os métodos foram escolhidos para a pesquisa no que diz respeito a abordagem. A pesquisa então se dará de forma quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa permite que os resultados obtidos sejam transformados em dados estatísticos, dando assim um melhor entendimento sobre o assunto em questão. Segundo Oliveira (2005, p. 38), "O método quantitativo significa quantificar todos os dados obtidos através de informações coletadas por meio de questionários, entrevistas, observação, assim como o emprego de recursos e técnicas estatísticas". Já a pesquisa qualitativa é um método que vai estudar as particularidades e experiências pessoais do objeto em questão. Com a pesquisa qualitativa os entrevistados estão mais livres para falar sobre seus pontos de vista sobre determinados assuntos.

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 2007, p. 80)

O estudo de caso de forma quantitativa e qualitativa permite um aprofundamento no assunto discutido. Dessa forma podemos mostrar e exemplificar certos pontos através dos resultados apresentados.

3.2 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é identificar fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem do discente-contador em relação aos lançamentos contábeis.

Os objetivos específicos são:

- i. Descrever os principais recursos didáticos utilizados no Curso de Ciências Contábeis para o ensino dos lançamentos contábeis;
- ii. Investigar os principais fatores que podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem dos lançamentos contábeis.
- iii. Examinar a competência do aluno em lançamentos contábeis.

O primeiro objetivo visa descrever os principais recursos didáticos que são utilizados para o ensino dos lançamentos contábeis. São vários os recursos didáticos que os professores utilizam, e para melhor atender os alunos, os professores devem ter conhecimento do tipo de aluno que tem para melhor direcionar esses recursos. O segundo objetivo visa investigar os principais fatores que podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem, visando ajudar tanto professor quanto aluno para uma melhor qualidade de aula. O terceiro objetivo tem como finalidade saber sobre as competências do discente em relação a lançamentos contábeis. Os alunos podem possuir diferentes níveis de dificuldades no mesmo assunto.

O pressuposto dessa pesquisa é que os discentes contadores tenham o domínio teórico e prático sobre como contabilizar e escriturar os fatos administrativos das entidades. Alguns alunos, a depender da metodologia aplicada pelo professor, podem chegar ao final do curso ainda com dúvidas, se essas não forem sanadas no período de formação acadêmica.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

Dois dos principais tipos de instrumento de coleta são: questionário e entrevista. O questionário, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), pode ser definido:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Quanto a entrevista, segundo Gil (2008, p. 109):

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também como objetivos voltados para diagnóstico e orientação.

Na pesquisa apresentada foi utilizado como instrumento de coleta o questionário. O questionário além de ser um método eficiente permite que um maior número de pessoas seja atingido simultaneamente. Permite também a obtenção de respostas mais rápidas e precisas e uma maior liberdade nas mesmas por se estar no anonimato. Assim, os questionários aplicados aos estudantes serão convertidos em informações para maior detalhamento da pesquisa. Segundo Cervo e Bervian (1996, p.138):

O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionário refere-se à um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. Assim, qualquer pessoa que preencheu um pedido de trabalho teve a experiência de responder um questionário.

Por fim, o questionário não deve ser muito extenso, não identificar as pessoas que estão sendo participantes do mesmo e deve possuir perguntas pertinentes ao assunto estudado.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA

O questionário em sua totalidade foi aplicado aos alunos do curso de Ciências Contábeis. A amostra de estudo são os alunos de contabilidade de 7º e 8º semestres da Universidade Católica do Salvador do campus da Federação e Pituazu no período da noite no ano de 2017. O tipo de amostragem é não probabilístico, por escolha racional, quando o pesquisador busca na população uma parte dela que interessa.

3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE

A análise de conteúdo é a parte prática. É a obtenção de dados permitindo descrever como foi feita a tabulação dos dados. Visa alcançar o objetivo da pesquisa proposto. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 168), em relação a análise:

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

A análise vai consistir na decomposição de um todo em várias partes. Dessa forma o todo será analisado de forma minuciosa. Segundo Oliveira (2005, p. 51), “A categorização de dados é a fase preliminar, logo após a coleta de todos os dados, onde se faz a apuração das informações, elencando as respostas dadas a cada questão do questionário formulado, ou de cada item das entrevistas”. Na análise será possível detalhar e analisar os dados de forma que possam ser compreendidos facilmente.

3.6 MODELO DE ANÁLISE

TABELA 02

OBJETIVOS	DIMENSÕES	VARIÁVEIS	ITENS
ESPECÍFICOS		TEÓRICAS	
Descrever os principais recursos didáticos utilizados no curso de ciências contábeis para o ensino dos lançamentos contábeis.	Recursos didáticos	Teórico	5^a, 7^a
		Prático	6^a, 8^a
Descrever os principais fatores que podem influenciar no ensino-aprendizagem dos lançamentos contábeis.	Ensino-aprendizagem	Aluno	9^a, 10^a,
		Professor	11^a, 12^a, 13^a, 14^a
		Curso	15^a

(continua)

Examinar a competência do aluno em lançamentos contábeis.	Competencia	Conhecimento	16^a
		Habilidade	17^a, 18^a, 19^a

Fonte: Próprio autor, adaptado da pesquisa, 2017

(conclusão)

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo expõe a análise dos resultados atingidos através do questionário aplicado aos alunos do curso de ciências contábeis da UCSal – Universidade Católica do Salvador. A primeira parte do questionário trata do perfil dos respondentes que informam o ano que entraram na instituição, o semestre acadêmico e se já trabalham ou trabalharam na área de contabilidade. Segundo o questionário de 15 respondentes, 14 são alunos do 8º semestre e 1 é aluno do 7º semestre. Com relação ao ano de ingresso 7 pessoas ingressaram em 2013, 5 em 2012, 2 em 2011 e 1 em 2008. Já em relação a atividade profissional 6 pessoas nunca trabalharam, não trabalham ou estagiam na área, 4 pessoas trabalham na área de controladoria, 3 pessoas trabalham na área comercial e 2 pessoas trabalham na área tributária. Todos os 15 respondentes estudam na UCSal. A segunda parte da pesquisa visou buscar respostas relacionadas aos recursos didáticos, a terceira parte se relaciona ao processo de ensino-aprendizagem e a quarta parte da pesquisa visou questões de conhecimento específico de lançamentos contábeis.

Foram colocados três objetivos específicos para esta pesquisa, o primeiro objetivo foi descrever os principais recursos didáticos utilizados no curso de ciências contábeis para o ensino de lançamentos contábeis, o segundo objetivo foi investigar os principais fatores que podem influenciar no ensino-aprendizagem de lançamentos contábeis e o terceiro objetivo foi examinar o conhecimento do aluno em lançamentos contábeis. O objetivo geral da pesquisa é identificar fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem do discente-contador em relação aos lançamentos contábeis.

4.1 PRINCIPAIS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa de campo que contribuíram com a consecução do objetivo específico 1: Principais recursos didáticos utilizados no curso de Ciências Contábeis.

Os gráficos abaixo são dos itens de maior concentração de respostas das questões 5 e 7, para exemplificação e ilustração das análises das mesmas em relação ao grau de utilização dos recursos didáticos teóricos e ao grau de importância dos recursos didáticos teóricos. As análises em questão são dos gráficos no todo, contidos no Apêndice B do trabalho.

5. Defina o grau de utilização dos recursos didáticos teóricos:



Figura 04: Grau de utilização dos recursos didáticos teóricos

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

7. Defina o grau de importância dos recursos didáticos teóricos:



Figura 05: Grau de importância dos recursos didáticos teóricos

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com as 15 respostas dos alunos da UCSal, em um grau de utilização onde 0 (nunca utilizou) e 5 (sempre utilizou) e em um grau de importância entre 0 (muito baixo) e 5 (muito alto), com relação ao estudo de caso, 0 pessoas disseram que nunca utilizaram (0), 4 pessoas disseram que sempre utilizaram (5) e a maior incidência de respostas foi na nota 3, com 5 respostas; 0 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0) e 7 pessoas disseram que é muito alto (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Com relação a aula com vídeo, 2 pessoas disseram que nunca utilizaram (0), 0 pessoas disseram que sempre utilizaram (5) e a maior incidência de respostas foi nas notas 2 e 4, com 5 respostas cada; 0 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0) e 5 pessoas disseram que era muito alto (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Com relação a discussão

e debate em sala, 1 pessoa disse que nunca utilizou (0), 3 pessoas disseram que sempre utilizaram (5) e a maior incidência de respostas foi na nota 4, com 6 respostas; 0 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0) e 9 pessoas disseram que é muito alto (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Com relação às palestras, 2 pessoas disseram que nunca utilizaram (0), 2 pessoas disseram que sempre utilizaram (5) e a maior incidência de respostas foi na nota 2, com 5 respostas; 0 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0) e 6 pessoas disseram que é muito alto (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Por fim, com relação ao relato de experiências, 3 pessoas disseram que nunca utilizaram (0), 5 pessoas disseram que sempre utilizaram (5), sendo essa a maior incidência de resposta; 0 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0) e 10 pessoas disseram que é muito alto (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Segundo Borges e Leal, 2015, Mazzoni, 2013 e Santos e Belmino, 2017, os principais recursos didáticos teóricos, além do quadro e piloto, são aula com vídeo, estudo de caso, discussão e debate em sala, palestras e relato de experiências. Concluindo, podemos observar que dentre os recursos teóricos que mais se destacam, discussão e debate em sala de aula e relato de experiências possuem notas altas no grau de importância e notas altas no grau de utilização.

Os gráficos abaixo são dos itens de maior concentração de respostas das questões 6 e 8, para exemplificação e ilustração das análises das mesmas em relação ao grau de utilização dos recursos didáticos práticos e ao grau de importância dos recursos didáticos práticos. As análises em questão são dos gráficos no todo, contidos no Apêndice B do trabalho.

6. Defina o grau de utilização dos recursos didáticos práticos:

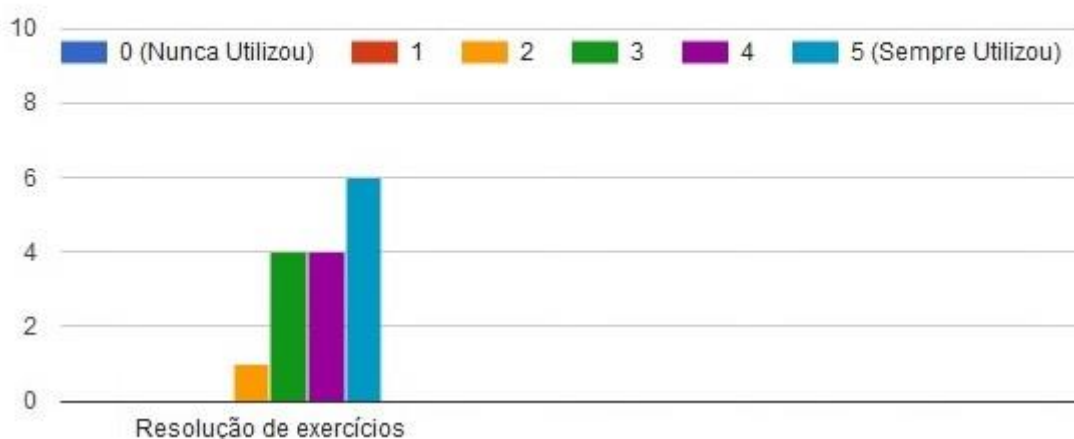


Figura 06: Grau de utilização dos recursos didáticos práticos

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

8. Defina o grau de importância dos recursos didáticos práticos:

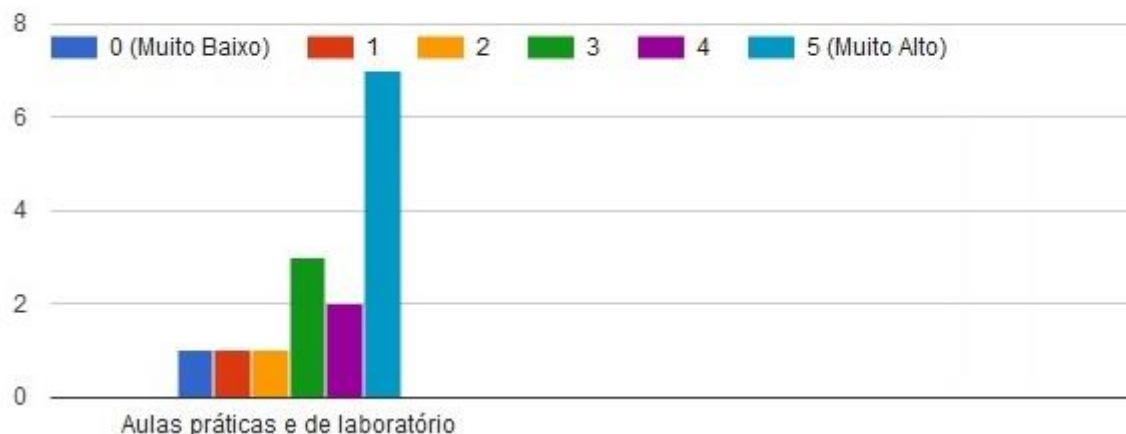


Figura 07: Grau de importância dos recursos didáticos práticos

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com as 15 respostas dos alunos da UCSal, em um grau de utilização onde 0 (nunca utilizou) e 5 (sempre utilizou) e em um grau de importância entre 0 (muito baixo) e 5 (muito alto), com relação aos jogos e simuladores, 9 pessoas disseram que nunca utilizaram (0), sendo essa a resposta com maior incidência e 0 pessoas disseram que sempre utilizaram (5); 3 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0) e 4 pessoas disseram que é muito alto (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Com relação às aulas práticas e de laboratório, 0 pessoas disseram que sempre utilizaram (5) e as notas 0, 1, 2, 3 e 4 tiveram a mesma incidência com 3 respostas cada; 1 pessoa disse que o grau de importância é muito baixo (0) e 7 pessoas disseram que é muito alto (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Com relação ao estágio supervisionado, 7 pessoas disseram que nunca utilizaram (0), sendo essa a resposta com maior incidência e 0 pessoas disseram que sempre utilizaram (5); 3 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0) e 6 pessoas disseram que é muito alto (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Com relação à resolução de exercício, 0 pessoas disseram que nunca utilizaram (0) e 6 pessoas disseram que sempre utilizaram (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Com relação à empresa júnior, 3 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0) e 4 pessoas disseram que é muito alto (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Por fim, com relação às visitas técnicas e excursão, 9 pessoas disseram que nunca utilizaram (0), sendo essa a resposta com

maior incidência e 1 pessoa disse que sempre utilizou (5); 3 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0) e 4 pessoas disseram que é muito alto (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Segundo Borges e Leal, 2015, Mazzoni, 2013 e Santos e Belmino, 2017, os principais recursos didáticos práticos são aulas práticas e de laboratório, estágio supervisionado, resolução de exercícios, visitas técnicas e excursão, empresa júnior, jogos e simuladores. Concluindo, podemos observar que dentre os recursos práticos que mais se destacam, aulas práticas e de laboratório e estágio supervisionado possuem notas baixas no grau de utilização e notas altas no grau de importância.

4.2 PRINCIPAIS FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS LANÇAMENTOS CONTÁBEIS

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa de campo que contribuíram com a consecução do objetivo específico 2: Principais fatores que podem influenciar no processo de ensino aprendizagem dos Lançamentos Contábeis.

O gráfico abaixo é dos itens de maior concentração de respostas da questão 9, para exemplificação e ilustração da análise da mesma em relação aos fatores que influenciam o aprendizado em relação aos lançamentos contábeis. As análises em questão são do gráfico no todo, contido no Apêndice B do trabalho.

9. O quanto os fatores influenciam no seu aprendizado em relação aos lançamentos contábeis:



Figura 08: Grau de influência no aprendizado em relação aos lançamentos contábeis

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com as 15 respostas dos alunos da UCSal, em um grau de influência sobre o aprendizado onde 0 (não influenciam) e 5 (influenciam totalmente), com

relação às motivações pessoais em aprender, 2 pessoas disseram que os fatores não influenciam (0) e 7 pessoas disseram que influenciam totalmente (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Com relação à capacidade de interação com o ambiente educacional, 2 pessoas disseram que os fatores não influenciam (0), 4 pessoas disseram que influenciam totalmente (5) e a maior incidência de respostas foi na nota 3, com 5 respostas. Por fim, com relação ao hábito de estudo fora de sala de aula, 0 disseram que os fatores não influenciam (0) e 5 disseram que influenciam totalmente (5), sendo essa a resposta com maior incidência junto com outras 5 respostas na nota 4. Segundo Bordenave e Pereira, 2012 apud Pavioni et al, 2016, p. 5, as características que mais influenciam no processo de ensino-aprendizagem são as motivações pessoais em aprender, a capacidade de interação com o ambiente educacional e o hábito de estudo fora de sala de aula. Dentre esses, destacam-se as motivações pessoais em aprender e o hábito de estudo fora de sala de aula como os fatores que mais influenciam no processo de ensino-aprendizagem.

O gráfico abaixo é dos itens de maior concentração de respostas da questão 10, para exemplificação e ilustração da análise da mesma em relação ao quanto os seguintes aspectos prejudicam o processo de ensino-aprendizagem. As análises em questão são do gráfico no todo, contido no Apêndice B do trabalho.

10. Em relação a frequência, o quanto os seguintes aspectos prejudicam o seu processo de ensino-aprendizagem?

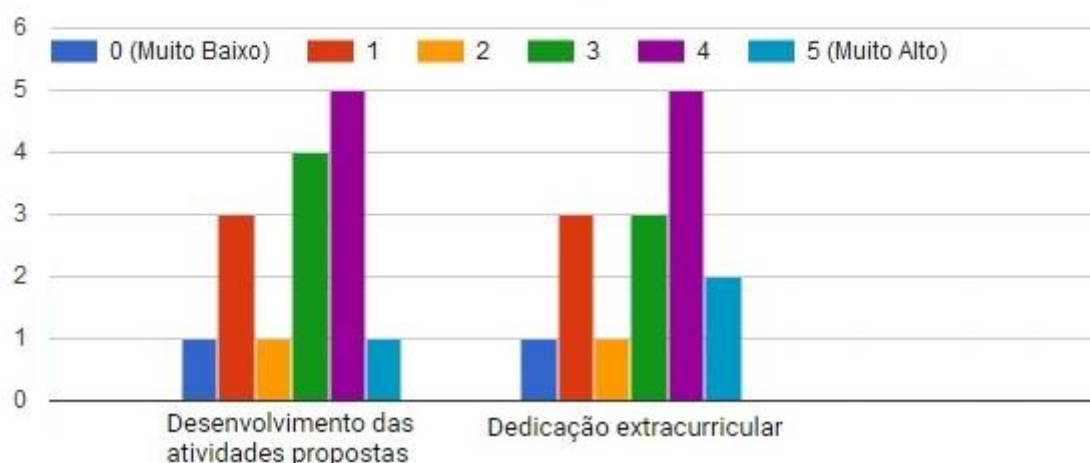


Figura 09: Grau de frequência que os aspectos prejudicam o processo de ensino-aprendizagem

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com as 15 respostas dos alunos da UCSal, em um grau de frequência em relação ao que prejudica o processo de ensino-aprendizagem onde 0

(muito baixo) e 5 (muito alto), com relação à falta de interesse 2 pessoas disseram que a frequência é muito baixa (0) e 3 pessoas disseram que a frequência é muito alta (5), sendo essa a resposta com maior incidência junto com 3 respostas cada nas notas 2 e 3. Com relação à falta de empenho, 2 pessoas disseram que a frequência é muito baixa (0), 2 pessoas disseram que a frequência é muito alta (5) e a maior incidência de respostas foi na nota 3, com 5 respostas. Com relação ao desenvolvimento das atividades propostas, 1 pessoa disse que a frequência é muito baixa (0), 1 pessoa disse que a frequência é muito alta (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 4, com 5 respostas. Por fim, com relação à dedicação extracurricular, 1 pessoa disse que a frequência é muito baixa (0), 2 pessoas disseram que a frequência é muito alta (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 4, com 5 respostas. Segundo Pavioni et al (2016, p. 6), existem algumas atitudes dos alunos que podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, dentre eles, os principais são: falta de interesse, falta de empenho, não desenvolvimento das atividades propostas e falta de dedicação extracurricular. Concluindo, podemos ver que dentre os aspectos, a falta de desenvolvimento das atividades propostas e de dedicação extracurricular são os que mais prejudicam o aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Os gráficos abaixo são dos itens de maior concentração de respostas das questões 11 e 12, para exemplificação e ilustração das análises das mesmas em relação a importância das variáveis em relação ao professor e às características reconhecidas nos professores de lançamentos contábeis. As análises em questão são dos gráficos no todo, contidos no Apêndice B do trabalho.

11. Caracterize o grau de importância das variáveis em relação ao professor:

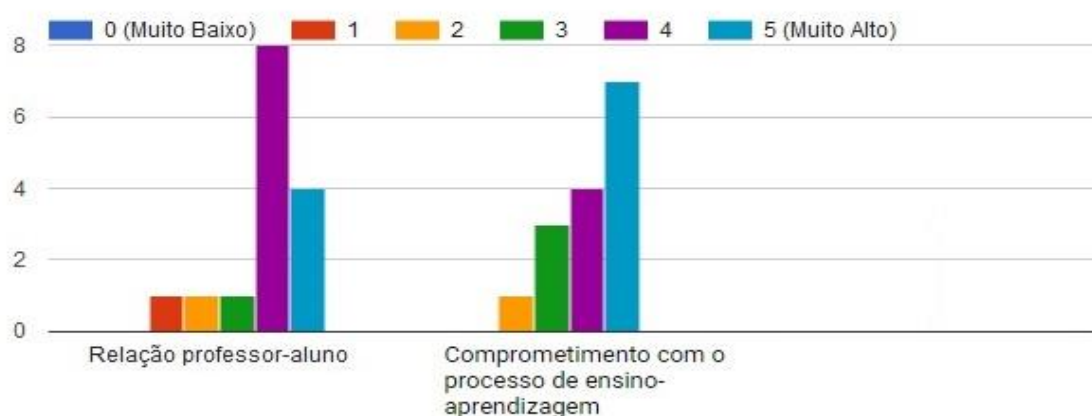


Figura 10: Grau de importância das variáveis em relação ao professor

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

12. Quantifique as características que você reconhece nos seus professores das matérias de lançamentos contábeis:

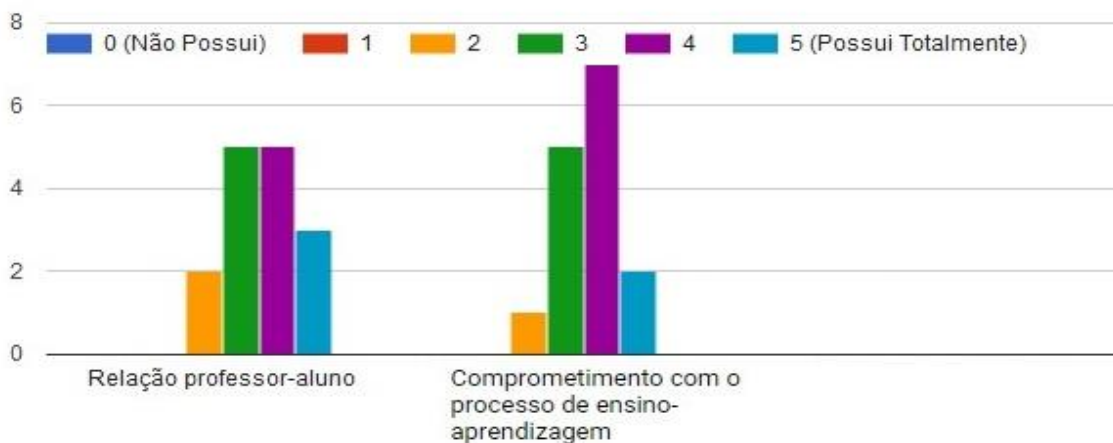


Figura 11: Grau de reconhecimento das características nos professores

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com as 15 respostas dos alunos da UCSal, em um grau de importância das variáveis onde 0 (muito baixo) e 5 (muito alto) e em um grau de frequência das características possuídas pelos seus professores onde 0 (não possui) e 5 (possui totalmente), com relação à relação professor-aluno, 0 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0), 4 pessoas disseram ser muito alto (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 4, com 8 respostas; 0 pessoas disseram que os professores não possuem (0), 3 pessoas disseram que possuem totalmente (5) e a maior incidência de resposta foi nas notas 3 e 4 com 5 respostas cada. Com relação às habilidades pedagógicas, 0 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0), 5 pessoas disseram ser muito alto (5) sendo essa a resposta com maior incidência junto com a nota 3, também com 5 respostas; 0 pessoas disseram que os professores não possuem (0), 3 pessoas disseram que possuem totalmente (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 4 com 6 respostas. Com relação aos requisitos técnicos, 0 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0) e 6 pessoas disseram ser muito alto (5), sendo essa a resposta com maior incidência junto com a nota 4, também com 6 respostas; 0 pessoas disseram que os professores não possuem (0), 3 pessoas disseram que possuem totalmente (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 3 com 6 respostas. Com relação à capacidade inovadora, 0 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0), 3 pessoas disseram ser muito alto (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 4, com 6

respostas; 0 pessoas disseram que os professores não possuem (0), 1 pessoa disse que possuem totalmente (5) e a maior incidência de resposta foi nas notas 3 e 4 com 5 respostas cada. Por fim, com relação ao comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem, 0 pessoas disseram que o grau de importância é muito baixo (0) e 7 pessoas disseram ser muito alto (5) sendo essa a resposta com maior incidência; 0 pessoas disseram que os professores não possuem (0), 2 pessoas disseram que possuem totalmente (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 4 com 7 respostas. Segundo Santos (2001, p. 4), alguns requisitos técnicos se destacam para o processo de ensino-aprendizagem, na dimensão professor, como relação professor-aluno, habilidades pedagógicas, requisitos técnicos (comunicação, didática, interação com a matéria), capacidade inovadora, e comprometimento com o processo de ensino aprendizagem. Concluindo, podemos observar que a relação professor-aluno e o comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem são as características mais identificadas nos professores da universidade, agindo positivamente no aprendizado do aluno.

Os gráficos abaixo são dos itens de maior concentração de respostas das questões 13 e 14, para exemplificação e ilustração das análises das mesmas em relação a influência do comportamento dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem e aos comportamentos identificados nos professores de lançamentos contábeis. As análises em questão são dos gráficos no todo, contidos no Apêndice B do trabalho.

13. Em relação ao comportamento dos professores, qualifique o grau de influência sobre o processo de ensino-aprendizagem:

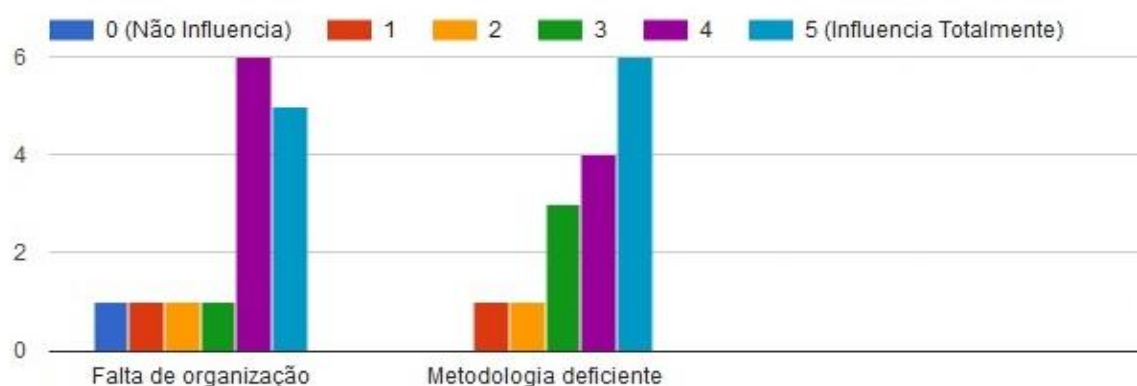


Figura 12: Grau de influência do comportamento dos professores

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

14. Quantifique os comportamentos que você identifica nos seus professores das matérias lançamentos contábeis:



Figura 13: Grau de reconhecimento dos comportamentos dos professores

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com as 15 respostas dos alunos da UCSal, em um grau de influência do comportamento dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem onde 0 (não influencia) e 5 (influencia totalmente) e em um grau de frequência das características possuídas pelos seus professores onde 0 (não possui) e 5 (possui totalmente), com relação à indiferença para com os alunos, 2 pessoas disseram que o comportamento não influencia (0), 4 disseram que influencia totalmente (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 4, com 5 respostas; 3 pessoas disseram que os professores não possuem (0), 0 pessoas disseram que possuem totalmente (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 3, com 6 respostas. Com relação à falta de organização, 1 pessoa disse que o comportamento não influencia (0), 5 disseram que influencia totalmente (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 4, com 6 respostas; 2 pessoas disseram que os professores não possuem (0), 1 pessoa disse que possuem totalmente (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 2, com 6 respostas. Com relação à metodologia deficiente, 0 pessoas disseram que o comportamento não influencia (0) e 6 disseram que influencia totalmente (5), sendo essa a resposta com maior incidência; 2 pessoas disseram que os professores não possuem (0), 2 pessoas disseram que possuem totalmente (5) e a maior incidência de resposta foi nas notas 2 e 4, cada uma com 4 respostas. Com relação à inacessibilidade, 1 pessoa disse que o comportamento não influencia (0) e 4 disseram que influencia totalmente (5) sendo essa a resposta com maior incidência juntamente

com a nota 3, também com 4 respostas; 2 pessoas disseram que os professores não possuem (0), 1 pessoas disseram que possuem totalmente (5) e a maior incidência de resposta foi nas notas 2 e 4, cada uma com 4 respostas. Por fim, em relação ao erro no processo avaliativo, 2 pessoas disseram que o comportamento não influencia (0) e 5 disseram que influencia totalmente (5), sendo essa a resposta com maior incidência; 3 pessoas disseram que os professores não possuem (0), 1 pessoa disse que possuem totalmente (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 3, com 4 respostas. Para Stout e Wygal (2010) apud Pavioni (2016, p. 5), algumas atitudes dos professores podem ser prejudiciais ao ensino-aprendizagem e devem ser evitadas, são elas: indiferença para com os alunos, falta de organização, metodologia deficiente, inacessibilidade e erro no processo avaliativo. Conclui-se que os comportamentos que mais influenciam no processo de ensino aprendizagem são a falta de organização e metodologia deficiente, e o comportamento mais identificado nos professores é indiferença para com os alunos.

O gráfico abaixo é dos itens de maior concentração de respostas da questão 15, para exemplificação e ilustração da análise da mesma em relação a aplicabilidade prática do conteúdo aprendido nas matérias. As análises em questão são do gráfico no todo, contido no Apêndice B do trabalho.

15. Defina a aplicabilidade prática do conteúdo aprendido nas matérias abaixo:

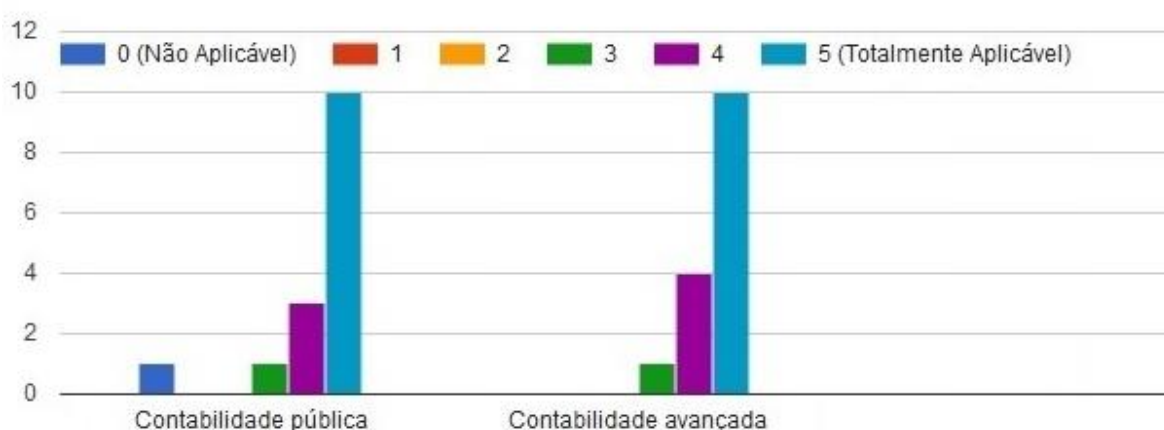


Figura 14: Grau de aplicabilidade prática do conteúdo aprendido nas matérias

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com as 15 respostas dos alunos da UCSal, em um grau de aplicabilidade prática onde 0 (não aplicável) e 5 (totalmente aplicável), com relação à

matéria Introdução a Contabilidade, 0 pessoas disseram ser não aplicável (0) e 5 pessoas disseram ser totalmente aplicável (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Com relação à matéria Contabilidade Geral, 0 pessoas disseram ser não aplicável (0), 4 pessoas disseram ser totalmente aplicável (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 4, com 5 respostas. Com relação à matéria Contabilidade Comercial, 0 pessoas disseram ser não aplicável (0) e 4 pessoas disseram ser totalmente aplicável (5) sendo essa a resposta com maior incidência, junto com a nota 4, também com 4 respostas. Com relação à matéria de Contabilidade de Custos 1, 0 pessoas disseram ser não aplicável (0) e 4 pessoas disseram ser totalmente aplicável (5), sendo essa a resposta com maior incidência, junto com a nota 4, também com 4 respostas. Com relação à matéria Contabilidade Tributária 1, 0 pessoas disseram ser não aplicável (0) e 8 pessoas disseram ser totalmente aplicável (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Com relação à matéria Contabilidade Tributária 2, 1 pessoa disse ser não aplicável (0) e 8 pessoas disseram ser totalmente aplicável (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Com relação à matéria Contabilidade Pública, 1 pessoa disse ser não aplicável (0) e 8 pessoas disseram ser totalmente aplicável (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Com relação à matéria Prática Contábil, 1 pessoa disse ser não aplicável (0), 3 pessoas disseram ser totalmente aplicável (5) e a maior incidência de resposta foi na nota 4, com 6 respostas. Com relação à matéria Contabilidade Avançada, 0 pessoas disseram ser não aplicável (0) e 8 pessoas disseram ser totalmente aplicável (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Por fim, com relação à matéria Contabilidade Internacional, 0 pessoas disseram ser não aplicável (0) e 7 pessoas disseram ser totalmente aplicável (5), sendo essa a resposta com maior incidência. Segundo Santos (2016, p. 4), para melhor ensino-aprendizagem do assunto, o curso deve possuir adequação às dimensões do aluno, significado e aplicabilidade prática. Conclui-se que as matérias com maior aplicabilidade prática do conteúdo são Contabilidade Pública e Contabilidade Avançada.

4.3 COMPETÊNCIA DO ALUNO EM LANÇAMENTOS CONTÁBEIS.

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa de campo que contribuíram com a consecução do objetivo específico 3: Competência do aluno em Lançamentos Contábeis.

Em relação ao processo de lançamentos contábeis foram feitas 3 questões específicas do assunto e 1 questão de auto avaliação em relação ao conhecimento sobre lançamentos contábeis. As questões têm como objetivo saber o grau de dificuldade do aluno e conhecimento relacionado aos lançamentos contábeis.

16. Defina o seu grau de dificuldade em lançamentos contábeis:

15 respostas

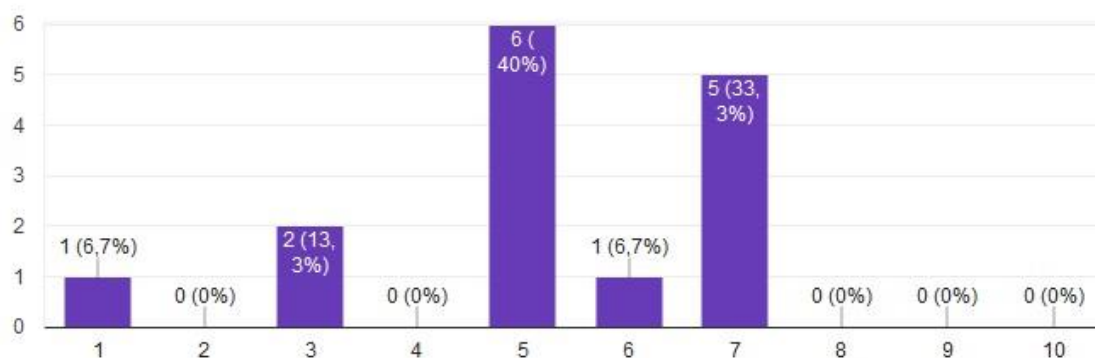


Figura 15: Grau de dificuldade em lançamentos contábeis

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

A décima sexta questão pergunta qual o nível de dificuldade que os alunos possuem em uma escala de 0 a 10. Na escala, um aluno respondeu que possui 1 de dificuldade, dois alunos responderam que possuem 3 de dificuldade, seis alunos responderam que possuem 5 de dificuldade, um aluno respondeu que possui 6 de dificuldade e cinco alunos responderam que possuem 7 de dificuldade.

17. Em relação ao mecanismo de débito e crédito é correto afirmar:

15 respostas

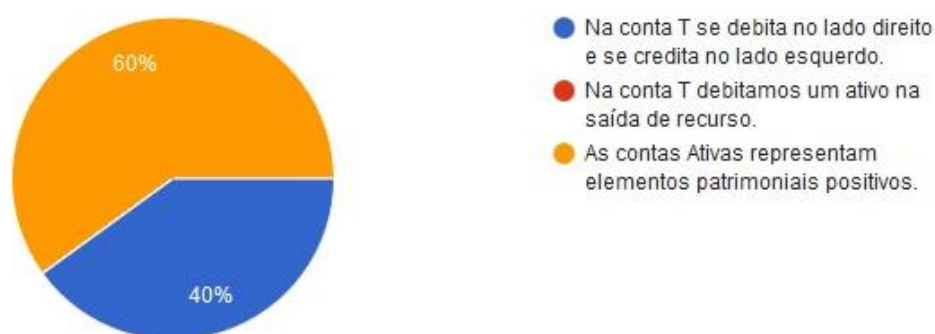


Figura 16: Questão sobre mecanismo de débito e crédito

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Na décima sétima questão foi feita a seguinte pergunta: “Em relação ao mecanismo de débito e crédito é correto afirmar: 1º na conta T se debita no lado direito e se credita no lado esquerdo, 2º na conta T debitamos um ativo na saída de recurso, 3º as contas ativas representam elementos patrimoniais positivos”. Analisando o gráfico apresentado pode-se ver que 6 alunos disseram que na conta T se debita no lado direito e se credita no lado esquerdo e 9 alunos disseram que as contas ativas representam elementos patrimoniais positivos. Sendo a última resposta a alternativa correta, a maioria dos alunos responderam corretamente, mas a incidência de respostas erradas ainda é alta para alunos de 7º e 8º semestres, já que o mecanismo de débito e crédito é um processo básico ensinado ainda no 1º semestre do curso de ciências contábeis e repetido várias vezes ao longo dele.

18. "Devolução de mercadoria hortifruti granjeira dentro do próprio estado. Qual fórmula pode ser utilizada para o fato contábil?"

14 respostas

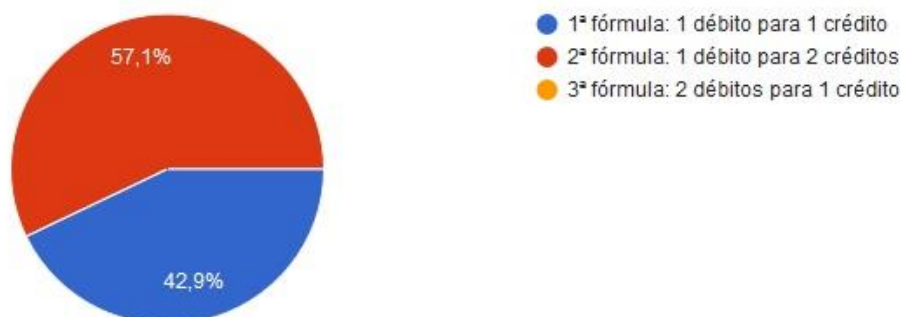


Figura 17: Questão sobre mercadoria hortifruti granjeira

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Na décima oitava questão foi descrita um fato contábil para saber como se deve registra-lo. A questão diz: "Devolução de mercadoria hortifruti granjeiro dentro do próprio estado. Qual fórmula pode ser utilizada para o fato contábil: 1º 1ª fórmula: um débito para um crédito, 2º 2ª fórmula: dois débitos para um crédito, 3º 3ª fórmula: um débito para dois créditos". Sendo a primeira alternativa a correta e analisando o gráfico pode-se perceber que 8 alunos responderam que deve ser utilizada a segunda fórmula e 6 alunos responderam que deve ser utilizada a primeira fórmula. A incidência de respostas incorretas é maior que a de respostas certas.

19. Qual a alternativa correta?

15 respostas

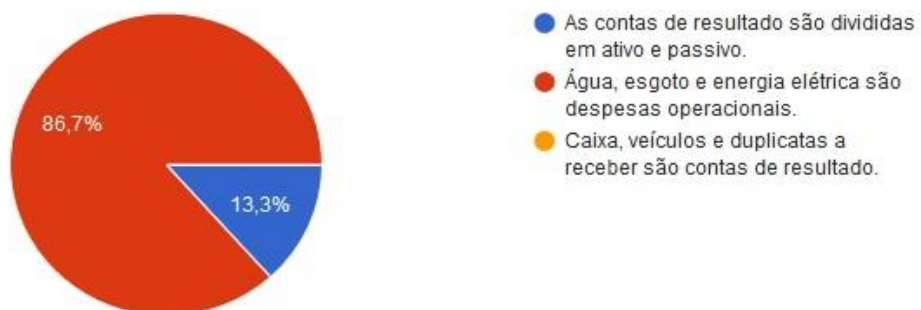


Figura 18: Questão sobre plano de contas

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Na décima nona questão se pergunta qual a alternativa correta dentre três afirmações: "Qual a alternativa correta: 1º as contas de resultado são divididas em ativo e passivo, 2º água, esgoto e energia elétrica são despesas operacionais, 3º caixa, veículos e duplicatas a receber são contas de resultado". Sendo a alternativa dois a correta e dentre as respostas dadas, analisando o gráfico 13 alunos disseram que a afirmativa dois era a correta e 2 alunos disseram que a afirmativa um era a correta. A incidência de respostas certas foi muito maior que de respostas erradas.

Pode-se observar através desta pesquisa que a maior parte dos alunos se deram nota alta no grau de dificuldade em lançamentos contábeis. 40% dos alunos erraram a questão 17, 57,1% dos alunos erraram a questão 18 e 13,3% dos alunos erraram a questão 19. Na questão 20 onde foi perguntado aos alunos "Quais os principais fatores que influenciaram no aprendizado de lançamentos contábeis, a maioria responde que existiram fatores de influência, mas a falta da prática não os levou a terem um maior conhecimento sobre lançamentos contábeis. Podemos concluir através dos elementos da competência que 80% dos alunos afirmam ter pouco conhecimento em relação ao assunto, porém, a maior parte mostrou habilidade para responder a maioria das questões.

4.4 FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO DISCENTE-CONTADOR EM RELAÇÃO AOS LANÇAMENTOS CONTÁBEIS.

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa de campo que contribuíram com a consecução do objetivo geral: Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem do discente-contador em relação aos Lançamentos Contábeis.

Ao analisar a relação entre o grau de dificuldade em lançamentos contábeis, questão 16, e o grau de utilização do recurso didático teórico: discussão e debate em sala de aula, item de maior concentração de respostas na questão 5, percebe-se que 66,7% dos alunos se deram nota acima da média de grau de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que o recurso citado acima tem um alto grau de utilização, indicando que a utilização frequente do recurso teórico não reflete, necessariamente, em um bom aprendizado do aluno. Em contrapartida, ao analisar a relação entre o grau de dificuldade em lançamentos contábeis e o grau de importância do recurso didático teórico: discussão e debate em sala de aula, questão 7, percebe-se que 66,7% dos alunos se deram nota acima da média de grau de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que o recurso citado acima tem um alto grau de importância. Com isso, ao cruzar os dois resultados constata-se que não houveram indícios que indicam influência na qualidade da aprendizagem.

Uma nova análise do cruzamento de dados da questão 16 com o grau de utilização do recurso didático prático: resolução de exercício, item de maior concentração de respostas na questão 6, percebe-se que 53,3% dos alunos se deram nota abaixo da média de grau de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que o recurso citado acima tem um alto grau de utilização, indicando que a utilização frequente do recurso prático em questão, reflete positivamente no aprendizado do aluno, corroborando a afirmação de que resolução de exercício é um dos principais recursos didáticos práticos para um melhor aproveitamento do aprendizado. (BORGES; LEAL, 2015; MAZZONI, 2013; SANTOS; BELMINO, 2017).

Utilizando a análise do grau de dificuldade em lançamentos contábeis, questão 16, e o grau de importância do recurso didático teórico: estudo de caso, um dos itens de maior concentração de respostas na questão 7, percebe-se que 53,3% dos alunos se deram nota abaixo da média de grau de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que o recurso citado acima tem um alto grau de importância, indicando que a utilização frequente do recurso teórico em questão, deve refletir positivamente no

aprendizado do aluno. Em contrapartida, ao analisar a relação entre o grau de dificuldade em lançamentos contábeis e o grau de utilização do recurso didático teórico: estudo de caso, questão 5, percebe-se que 53,3% dos alunos se deram nota acima da média de grau de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que o recurso citado acima tem um alto grau de utilização. Com isso, ao cruzar os dois resultados constata-se que não houveram indícios que indicam influência na qualidade da aprendizagem.

Ainda realizando uma relação entre o grau de dificuldade em lançamentos contábeis, questão 16, e o grau de importância do recurso didático prático: aulas práticas e de laboratório, um dos itens de maior concentração de respostas na questão 8, percebe-se que 60% dos alunos se deram nota acima da média de grau de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que o recurso citado acima tem um alto grau de importância, indicando que a utilização frequente do recurso prático em questão, deve refletir positivamente no aprendizado do aluno. Em contrapartida, ao analisar a relação entre o grau de dificuldade em lançamentos contábeis e o grau de utilização do recurso didático prático: aulas práticas e de laboratório, questão 6, percebe-se que 53,3% dos alunos se deram nota acima da média de grau de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que o recurso citado acima tem um baixo grau de utilização. Com isso, ao cruzar os dois resultados constata-se que a utilização do recurso didático prático: aulas práticas e de laboratório, considerado um dos mais importantes recursos para o aprendizado (BORGES; LEAL, 2015; MAZZONI, 2013; SANTOS; BELMINO, 2017), apesar de considerado importante pelos alunos, é pouco utilizado, o que reflete em uma maior dificuldade no aprendizado dos lançamentos contábeis.

Nesta análise utiliza-se o grau de dificuldade em lançamentos contábeis, questão 16, e a influência do fator: motivações pessoais em aprender, um dos itens de maior concentração de respostas na questão 9, percebe-se que 60% dos alunos se deram nota acima da média de grau de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que o fator citado acima tem um alto grau de influência, indicando que os alunos estão pouco motivados com o ensino, refletindo, conseqüentemente, negativamente no aprendizado do aluno, ratificando a afirmação de que motivações pessoais em aprender influenciam no aprendizado do aluno. (BORDENAVE; PEREIRA, 2012 apud PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016).

Novamente, fazendo uma relação entre o grau de dificuldade em lançamentos contábeis, questão 16, e a influência do fator: hábito de estudo fora de sala de aula, um dos itens de maior concentração de respostas na questão 9, percebe-se que 60% dos alunos se deram nota acima da média de grau de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que o fator citado acima tem um alto grau de influência, indicando que os alunos não possuem um hábito de estudo proveitoso fora de sala de aula, refletindo negativamente no aprendizado do aluno, ratificando a afirmação de que o hábito de estudo fora de sala de aula influencia no aprendizado do aluno. (BORDENAVE; PEREIRA, 2012 apud PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016).

Ao analisar a relação entre o grau de dificuldade em lançamentos contábeis, questão 16, e a baixa frequência do desenvolvimento das atividades propostas, um dos itens de maior concentração de respostas na questão 10, percebe-se que 66,7% dos alunos se deram nota acima da média de grau de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que a baixa frequência do fator citado acima tem um alto grau de influência na aprendizagem. Segundo Pavione, Avelino e Francisco (2016), o não desenvolvimento das atividades propostas podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, o que indica também os índices citados acima.

Relacionando o grau de dificuldade em lançamentos contábeis, questão 16, e a frequência da dedicação extracurricular, um dos itens de maior concentração de respostas na questão 10, percebe-se que 66,7% dos alunos se deram nota acima da média de grau de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que a baixa frequência do fator citado acima tem um alto grau de influência na aprendizagem. Segundo Pavione, Avelino e Francisco (2016), a falta de dedicação extracurricular pode prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, o que pode ser verificado nos índices citados acima.

No cruzamento entre a questão 16, o grau de dificuldade em lançamentos contábeis, e a presença da característica: relação professor-aluno, encontrada nos professores de lançamentos contábeis, um dos itens de maior concentração de respostas na questão 12, percebe-se que 53,3% dos alunos se deram nota abaixo da média de grau de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que característica acima é frequente em seus professores de lançamentos contábeis, indicando que a presença da característica: relação professor-aluno influencia positivamente no aprendizado do aluno. Foi realizada uma entrevista com dois alunos do curso de Ciências Contábeis da UCSal, com o propósito de saber se o aprendizado

é influenciado pela relação que o aluno possui com o professor. Para a pergunta: “Em qual semestre você percebeu que conseguiu aprender o assunto de lançamentos contábeis?”, o primeiro entrevistado respondeu: “4º semestre” e o segundo entrevistado respondeu: “6º semestre”. Em seguida, para a pergunta: “A sua relação com o professor influenciou no seu aprendizado?”, o primeiro entrevistado respondeu: “Sim, o professor tinha dificuldade de estabelecer uma relação com o aluno, mas na minha turma foi diferente, criamos um vínculo. Era mais fácil entender o que se explicava, pois ele levava em consideração que ainda não tínhamos aprendido a fazer os lançamentos. Ele conseguiu detalhar o assunto de uma maneira que, ao final da matéria, conseguíssemos resolver questões mais complexas com certa facilidade. Ao perceber que tínhamos conseguido nos relacionar bem e vendo a facilidade que ele tinha ao passar o assunto, isso me motivou a querer tirar notas altas e mostrar que aprendi o ensinado” e o segundo entrevistado respondeu: “Com certeza. Minha relação com o professor sempre foi ótima, em todas as matérias que tive com ele até hoje, assim como a relação com meus colegas. É um professor dedicado e bem acessível. Já tive matérias com outros professores onde o relacionamento com a turma era ruim, o que causou um bloqueio fazendo com que o aproveitamento da matéria fosse muito baixo”. Com isso, a entrevista acima reafirma e corrobora os dados encontrados na análise da relação entre a questão 16 e o quesito relação professor-aluno da questão 12, os quais indicam que uma boa relação professor-aluno influencia positivamente no aprendizado do aluno.

A relação da questão 16, grau de dificuldade em lançamentos contábeis, e a presença da característica: comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem, encontrada nos professores de lançamentos contábeis, um dos itens de maior concentração de respostas na questão 12, percebe-se que 66,7% dos alunos se deram nota acima da média de grau de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que característica acima é frequente em seus professores de lançamentos contábeis, indicando que a característica em questão não reflete, necessariamente, em um bom aprendizado do aluno, devido à falta de indícios que indicam influência no mesmo.

Por fim, ao relacionar o grau de dificuldade em lançamentos contábeis, questão 16, e a presença da característica: indiferença para com os alunos, encontrada nos professores de lançamentos contábeis, item de maior concentração de respostas na questão 14, percebe-se que 53,3% dos alunos se deram nota acima da média de grau

de dificuldade em lançamentos contábeis e afirmaram que característica acima é frequente em seus professores de lançamentos contábeis, indicando que a presença da característica em questão reflete negativamente no aprendizado do aluno, afirmação ratificada pelos autores Pavione, Avelino e Francisco (2016), que dizem que a indiferença para com os alunos é um comportamento que deve ser evitado pelos professores por influenciarem de forma negativa o aprendizado dos alunos.

Pode-se observar, analisando todos os dados encontrados, que a maioria dos alunos (80%) possui um grau elevado de dificuldade no que diz respeito ao assunto lançamentos contábeis. Esses dados podem ser relacionados à metodologia em sala com o uso de certos tipos de recursos didáticos. Alguns recursos didáticos teóricos, por exemplo, discussão e debate em sala de aula, que não alteram positiva ou negativamente o aprendizado, mantendo-se neutro. Já recursos didáticos teóricos como estudo de caso, influenciam em um bom aprendizado. Os recursos didáticos práticos se destacam como recursos que são importantes e facilitam no aprendizado do assunto, como por exemplo, resolução de exercícios e aulas práticas e de laboratórios. No que diz respeito ao ensino-aprendizagem os alunos estão pouco motivados para aprender e não possuem um hábito de estudo fora de sala. Além disso, consideram o não desenvolvendo das atividades propostas e a falta de dedicação às atividades extracurriculares, prejudiciais ao aprendizado. (PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016). Por fim existe também uma ligação da dificuldade entre a relação professor-aluno e o comprometimento do professor. A partir do momento que isso é observado pode-se dizer que a universidade possui o compromisso e a opção de alterar essa realidade, juntamente com professores e alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade sempre foi uma área que se baseia no estudo teórico e prático. É importante sempre estar bem situado de ambos os lados. De nada adianta a leitura e absorção do conteúdo se não houver a prática do mesmo. É vital que cada aluno mantenha um ritmo de estudos e desenvolva seu planejamento para o mesmo, de tal forma que nunca perca o hábito da leitura.

Os lançamentos contábeis são registros de fatos administrativos em contas e é um processo básico para o contador que é ensinado desde a iniciação na instituição e se prolonga ao longo dela. É importante que os alunos aprendam e estejam aptos a realizar o processo pois através do mesmo podemos registrar, não somente esses, mas alguns dos livros mais importantes para a contabilidade como por exemplo, o livro caixa, o livro razão e o livro diário. Através do ensino e ferramentas que a instituição fornece, o aluno consegue adquirir conhecimento próprio e evoluir, mas para isso é necessário que a relação que eles mantem com o professor seja de total confiança mútua. Não somente o aluno deve confiar no professor, como também o professor deve confiar no aluno. A instituição também deve ser incluída nessa relação, formando uma espécie de tripé.

De acordo com o resultado do questionário realizado, foi possível tirar algumas informações importantes e úteis em relação ao problema do trabalho. A Universidade Católica do Salvador, por ser uma das universidades mais antigas da cidade, apesar de mostrar indícios de mudança, ainda segue o modelo tradicional de ensino no curso de Contabilidade, onde a teoria ocupa extensa parte da matriz curricular deixando pouco espaço para a prática.

Através do questionário foi perguntado aos alunos quais os principais fatores que eles acreditavam ter influenciado mais no aprendizado de lançamentos contábeis e através da análise das respostas a maioria dos alunos afirmam que existe uma deficiência no lado prático do ensino. A maioria aponta que a teoria é importante para desenvolver o conhecimento, mas a aplicação da prática é ainda mais importante, criando um diferencial nos estudos. As teorias passadas em sala, apesar de serem o que possibilita a formação do conhecimento, são insuficientes quando os alunos não conseguem transformar esse conhecimento em trabalho, por isso, devem ser acompanhadas também da aplicação das técnicas aprendidas, para que o aluno saiba não só o que deve ser feito, mas como fazer.

5.1 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A presente pesquisa contribuiu para maior entendimento sobre algumas dificuldades pessoais no aprendizado em algumas etapas no meu período acadêmico como eu espero que sirva de acervo para futuras pesquisas na universidade assim como para possíveis melhorias na mesma.

5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

As limitações que se apresentaram na presente pesquisa foi o curto período de tempo para fazer uma pesquisa mais abrangente em relação ao conhecimento dos alunos relativo ao assunto abordado.

5.3 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

A partir da pesquisa já feita, pode-se realizar uma pesquisa mais abrangente sobre o problema, buscando atualizar as informações para que possam ser úteis para futuras turmas acadêmicas ou até mesmo para uso da universidade.

No futuro existe também a pretensão de analisar a relação entre a aplicabilidade das matérias de lançamentos contábeis (Introdução a contabilidade, Contabilidade geral, Contabilidade comercial, contabilidade de custos 1, Contabilidade tributária 1, Contabilidade tributária 2, Contabilidade pública, prática contábil, Contabilidade avançada e Contabilidade internacional) com o grau de dificuldade em lançamentos contábeis.

Existe também a pretensão de realizar pesquisas futuras utilizando o Índice de Estilos de Aprendizagem de Felder e Soloman (1991) e as cinco dimensões do modelo de estilos de aprendizagem de Felder e Silverman (1988), processamento, percepção, entrada, compreensão e organização, dados esses encontrados no estudo de Neves e Rocha (2010).

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Milena; ANDRADE, Marques N. S; SANTANA, Arima A. **Disciplina positiva: possibilidades para repensar os castigos escolares no contexto da educação infantil.** 2017.
- AUGUSTO, José A. P. **Origem, evolução e objetivos da contabilidade.** 2009.
- BONFIGLIO, Regiane. **A importância da empresa júnior na formação do profissional de geografia.** 2006.
- BORGES, Manuella P. P; LEAL, Edvalda A. **Estratégias e métodos aplicados no ensino da contabilidade gerencial: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis.** 2015.
- CERVO, Amado L; BERVIAN, PEDRO A. **Metodologia científica.** 4ª ed. São Paulo: Editora MAKRON Books, 1996, p. 138.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004.**
- CHAPANI, Daisi T; CARVALHO Lizete M. O. **Considerações a respeito do conceito de formação (profissional) e de suas representações entre professores de ciências.** 2009.
- COTRIN, Anderson M; SANTOS, Aroldo L; JUNIOR, Laerte Z. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista.** 2012, p. 49.
- FRANCO, Ilário. **Contabilidade geral.** 22ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 1996
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S. A, 2008.
- HENDRIKSEN, E. S., VAN BREDA, M. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999
- HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** 1ª ed. Editora Objetiva, 2009.
- IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José C. **Contabilidade comercial.** 8ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- LEAL, Douglas T. B; CORNACHIONE, Edgar. **A aula expositiva no ensino da contabilidade.** 2006, p. 5.
- MARION, José C. **O ensino da contabilidade.** 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
- MENDES, João B. **Utilização de jogos de empresas no ensino de contabilidade – uma experiência no curso de ciências contábeis na universidade federal de Uberlândia.** 2002, p. 3.

MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

MARION, José C. **Contabilidade empresarial**. 14ª ed. São Paulo: Editora Atlas. 2009.

MORANTE, Antonio S. **Contabilidade: noções para análise de resultados e balanço patrimonial da empresa**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas. 2011.

MARIN, Tany I. S; LIMA, Silene J; NOVA, Silvia P. C. C. **Formação do contador - o que o mercado quer é o que ele tem?** 2012, p. 2.

MAZZIONI, Sady. **As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis**. 2013.

MOREIRA, Josicleide A. P. **Entre a teoria, a prática e a tecnologia: relação entre o saber teórico e o saber prático no contexto da formação contábil**. 2013, p. 35.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto J.; DINIZ, Josedilton A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 1ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

MANUEL, Kuama B. et al. **Metodologias de ensino em contabilidade: percepção de discentes brasileiros e angolanos**. 2016.

MENEZES, Lilian. **O vídeo nos processos de ensino e aprendizagem**. 2017.

NOSSA, Silvania N; FONSECA, Carlos R. G; TEIXEIRA, Aridelmo J. C. **Formação do profissional de ciências contábeis: multidisciplinar ou interdisciplinar?** 2002, p. 5.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3ª ed. 1993.

NEVES, Silvério; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade de custos**. 8ª ed. São Paulo: Editora Frase, 2008.

NEVES, Idalberto J; ROCHA, Hugo M. **Metodologias de ensino em contabilidade: uma análise sob a ótica dos estilos de aprendizagem**. 2010.

NOGUEIRA, Alírio. **Contabilidade gerencial**. 2017. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/325900/modulo-4-contabilidade-gerencial>>

OLIVEIRA, Silvio L. **Tratado de metodologia científica**. Editora: Pioneira, 2001.

OLIVEIRA, José I. **Gestão de competências: impactos no desempenho de gestores de uma organização pública**. 2012.

OLIVEIRA, Maria M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 3ª ed. Editora: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, Maxwell F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração.** 2011.

PINTO, Leonardo J. S. **A evolução histórica da contabilidade e as principais escolas doutrinárias.** 2002, p.18.

PAVIONI, Caroline S. S. N; AVELINO, Bruna C; FRANCISCO, José R. S. **Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de ciências contábeis: análise em uma instituição de ensino superior de Minas Gerais.** 2016.

REIS, Anderson O. et al. **Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica.** 2015.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade básica fácil.** 20ª ed. São Paulo: Editora Saraiva. 1996.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas S. A, 2007, p. 80.

RIBEIRO, Osni M. **Estrutura e análise de balanços.** 9ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade comercial.** 18ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade geral fácil.** 9ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

ROBERTO, Wilson. **Balancete de verificação: Planejamento financeiro e orçamentário.** 2017. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/1841624/>>

SANTOS, Sandra C. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: “os sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”.** 2001.

SANTOS, Ovídia K. C; BELMINO F. B. **Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem.** 2017.

SILVA, Hélder F. **Contabilidade social.** 2017. p. 2.

URBANAVICIUS, Valdas et al. **Identificação do Conhecimento, Habilidade e Atitude (CHA) dos coordenadores de curso de uma Instituição de Ensino Superior.** 2017.

ZANLUCA, Julio C; ZANLUCA, Jonatan S. **Compilação de artigo eletrônico: História da contabilidade.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1) Qual o seu semestre acadêmico?

1	2	3	4	5	6	7	8
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2) Qual o ano de ingresso?

2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3) Já trabalhou, trabalha ou estagia na profissão de contabilidade?

- Não
- Auditoria
- Perícia
- Pública
- Comercial
- Custos
- Ambiental
- Controladoria
- Gerencial
- Tributária
- Ensino
- Consultoria

4) A qual instituição você pertence?

- a) UFBA

b) UCSAL

c) UNEB

- 5) Defina o grau de utilização dos recursos didáticos teóricos, sendo 0 (nunca utilizou) e 5 (sempre utilizou):

Estudo de caso:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Aula com vídeo:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Discussão e debate em sala:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Palestras:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Relato de experiências:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

- 6) Defina o grau de utilização dos recursos didáticos práticos, sendo 0 (nunca utilizou) e 5 (sempre utilizou):

Jogos e simuladores:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Aulas práticas e de laboratório:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Estágio supervisionado:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Resolução de exercícios:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Visitas técnicas e excursões:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

- 7) Defina o grau de importância dos recursos didáticos teóricos, sendo 0 (muito baixa) e 5 (muito alta):

Estudo de caso:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Aula com vídeo:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Discussão e debate em sala:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Palestras:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Relato de experiências:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

- 8) Defina o grau de importância dos recursos didáticos práticos, sendo 0 (muito baixa) e 5 (muito alta):

Jogos e simuladores:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Aulas práticas e de laboratório:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Estágio supervisionado:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Empresa júnior:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Visitas técnicas e excursões:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

9) O quanto os fatores influenciam no seu aprendizado em relação aos lançamentos contábeis, sendo 0 (não influenciam) e 5 (influenciam totalmente)?

Motivações pessoais em aprender:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Capacidade de interação com o ambiente educacional (Instituição, professores, colegas):	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Hábito de estudo fora de sala de aula:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

10) Em relação a frequência, o quanto os seguintes aspectos prejudicam o seu processo de ensino-aprendizagem, sendo 0 (muito baixo) e 5 (muito alto)?

Falta de interesse:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Falta de empenho:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Desenvolvimento das atividades propostas:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Dedicação extracurricular:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

11) Caracterize o grau de importância das variáveis em relação ao professor, sendo 0 (muito baixo) e 5 (muito alto):

Relação professor-aluno:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Habilidades pedagógicas:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Requisitos técnicos (comunicação, didática, interação com a matéria):	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Capacidade inovadora:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

12) Quantifique as características que você reconhece nos seus professores das matérias de lançamentos contábeis, sendo 0 (não possui) e 5 (possui totalmente):

Relação professor-aluno:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Habilidades pedagógicas:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Requisitos técnicos (comunicação, didática, interação com a matéria):	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Capacidade inovadora:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

13) Em relação ao comportamento dos professores, qualifique o grau de influência sobre o ensino-aprendizagem, sendo 0 (não influencia) e 5 (influencia totalmente):

Indiferença para com os alunos:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Falta de organização:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Metodologia deficiente:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Inacessibilidade:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Erro no processo avaliativo:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

14) Quantifique os comportamentos que você identifica nos seus professores das matérias de lançamentos contábeis, sendo 0 (não possui) e 5 (possui totalmente):

Indiferença para com os alunos:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Falta de organização:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Metodologia deficiente:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Inacessibilidade:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Erro no processo avaliativo:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

15) Defina a aplicabilidade prática do conteúdo aprendido nas matérias abaixo, sendo 0 (não aplicável) e 5 (totalmente aplicável):

Introdução a contabilidade:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
------------------------------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Contabilidade geral:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Contabilidade comercial:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Contabilidade de custos 1:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Contabilidade tributária 1:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Contabilidade tributária 2:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Contabilidade pública:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Prática contábil:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Contabilidade avançada:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Contabilidade internacional:	0 ()	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

16) Defina o seu grau de dificuldade em lançamentos contábeis:

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

17) Em relação ao mecanismo de débito e crédito, é correto afirmar:

- a) Na conta T, se debita no lado direito e se credita no lado esquerdo.
- b) Na conta T, debitamos um ativo na saída de recurso.
- c) As contas Ativas representam elementos patrimoniais positivos.

18) “Devolução de mercadoria vendida hortifrúti granjeira dentro do próprio estado”.
Qual fórmula pode ser utilizada para o fato contábil?

- a) 1ª fórmula: 1 débito para 1 crédito
- b) 2ª fórmula: 1 débito para 2 créditos
- c) 3ª fórmula: 2 débitos para 1 crédito

19) Qual a alternativa correta?

- a) As contas de resultado são divididas em ativo e passivo.
- b) Água, esgoto e energia elétrica são despesas operacionais.
- c) Caixa, veículos e duplicatas a receber são contas de resultado.

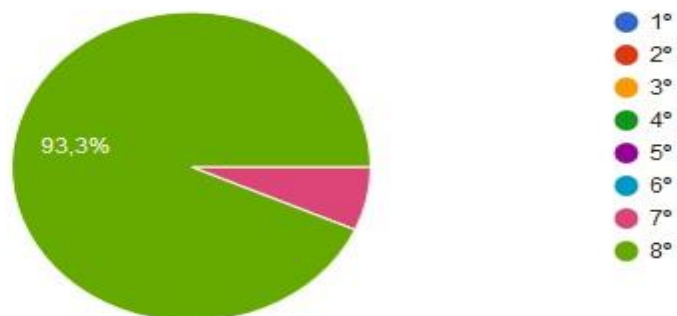
20) Quais principais fatores você acredita que mais influenciaram no seu aprendizado

de lançamentos contábeis?

APÊNDICE B – Gráficos

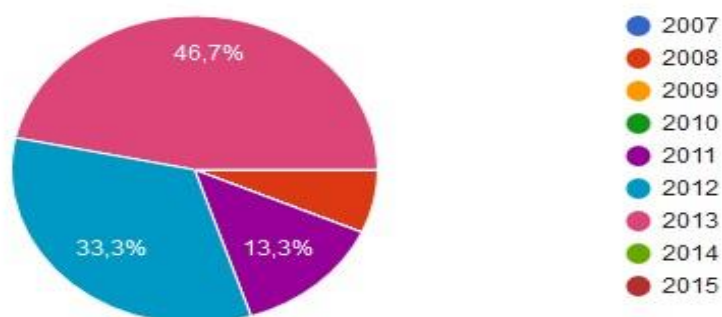
1. Qual seu semestre acadêmico?

15 respostas



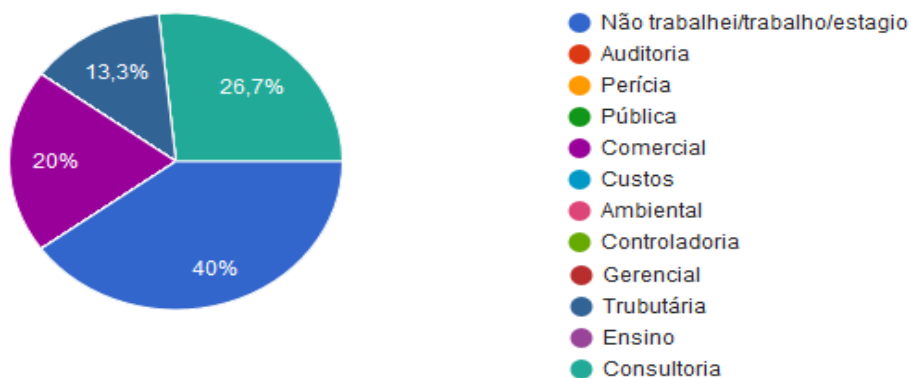
2. Qual o ano de ingresso?

15 respostas



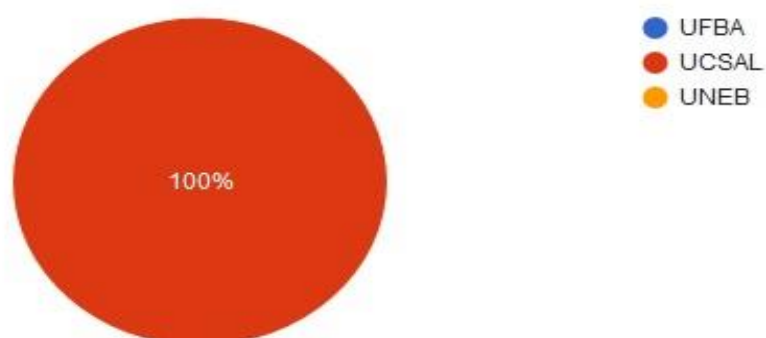
3. Já trabalhou, trabalha ou estagia na profissão de contabilidade?

15 respostas

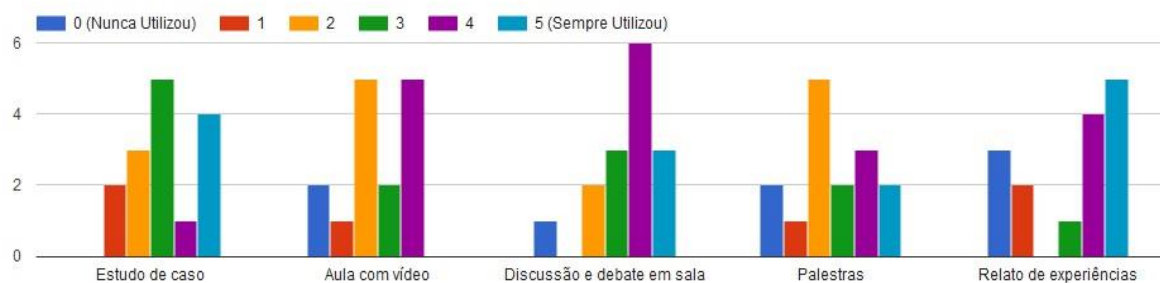


4. A qual instituição você pertence?

15 respostas



5. Defina o grau de utilização dos recursos didáticos teóricos:



6. Defina o grau de utilização dos recursos didáticos práticos:



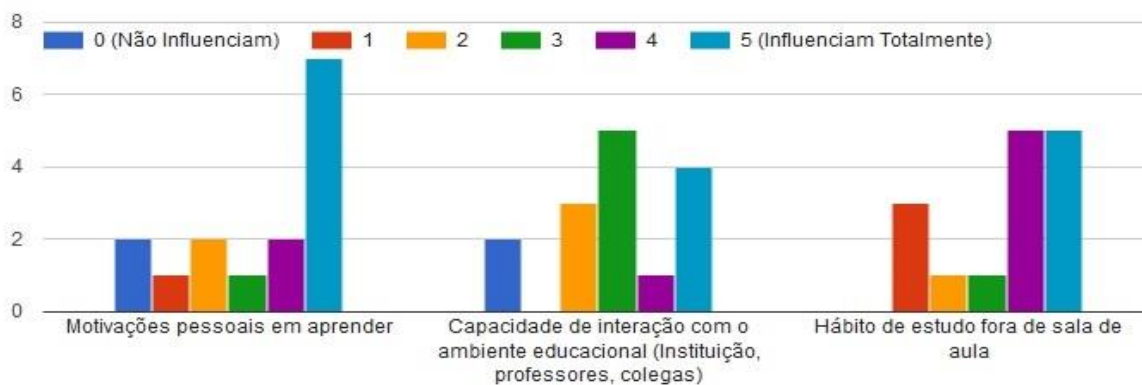
7. Defina o grau de importância dos recursos didáticos teóricos:



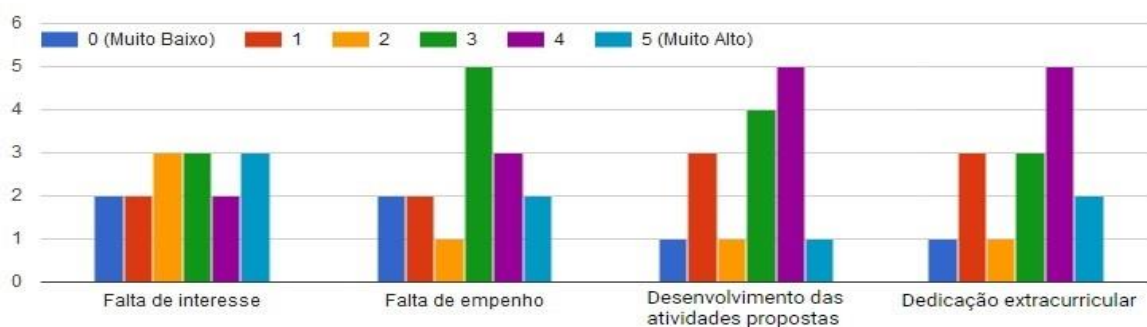
8. Defina o grau de importância dos recursos didáticos práticos:



9. O quanto os fatores influenciam no seu aprendizado em relação aos lançamentos contábeis:



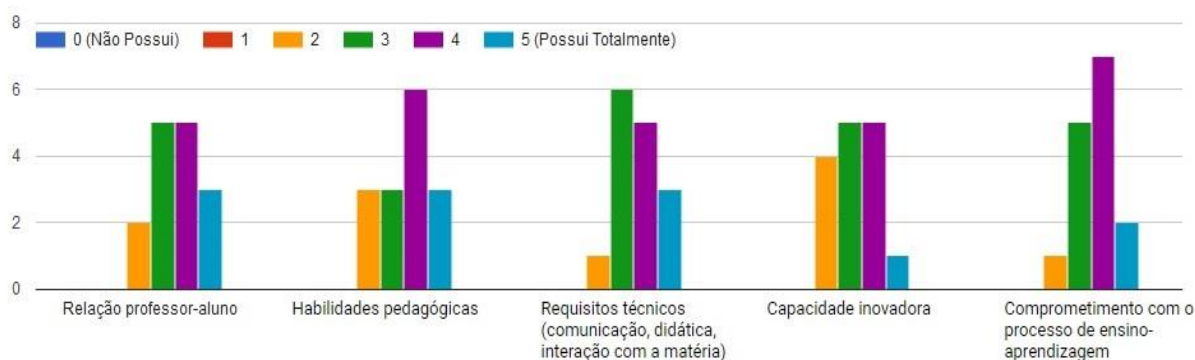
10. Em relação a frequência, o quanto os seguintes aspectos prejudicam o seu processo de ensino-aprendizagem?



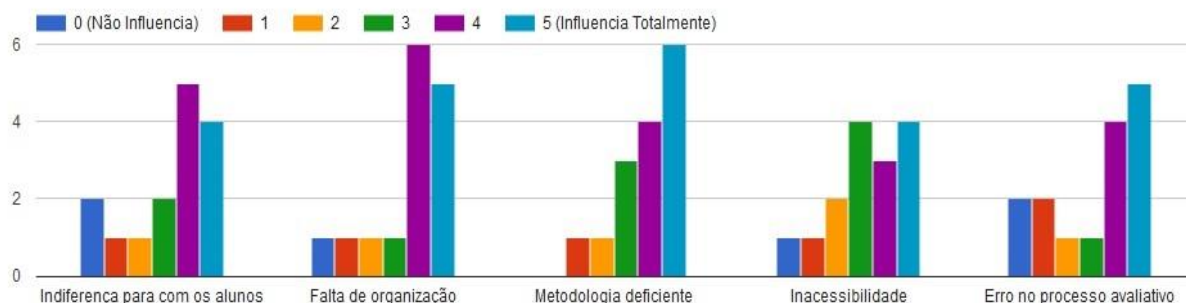
11. Caracterize o grau de importância das variáveis em relação ao professor:



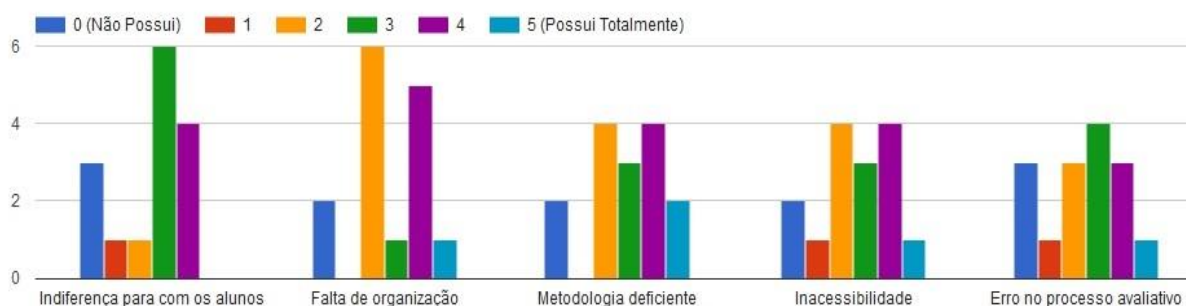
12. Quantifique as características que você reconhece nos seus professores das matérias de lançamentos contábeis:



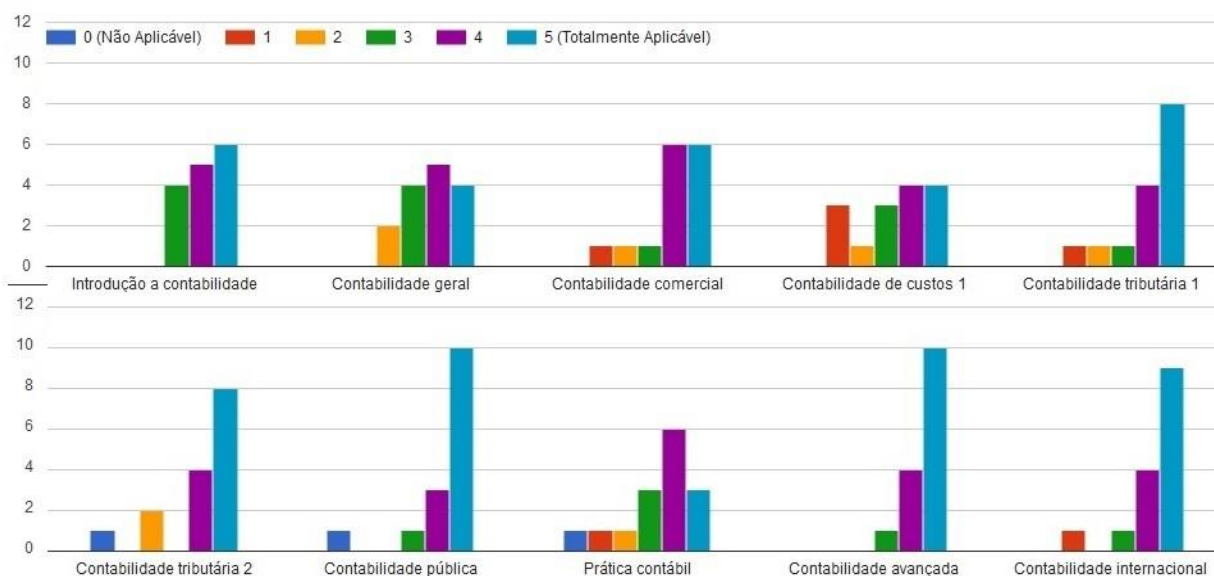
13. Em relação ao comportamento dos professores, qualifique o grau de influência sobre o processo de ensino-aprendizagem:



14. Quantifique os comportamentos que você identifica nos seus professores das matérias lançamentos contábeis:

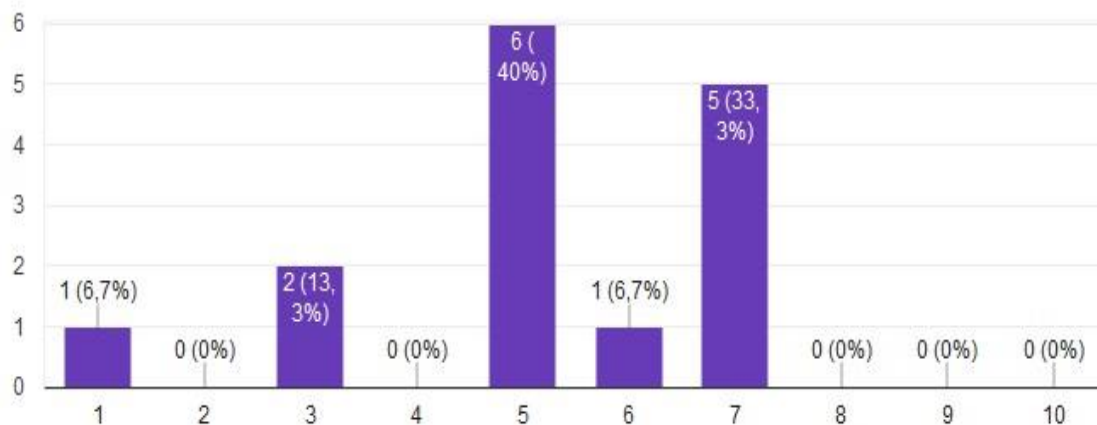


15. Defina a aplicabilidade prática do conteúdo aprendido nas matérias abaixo:



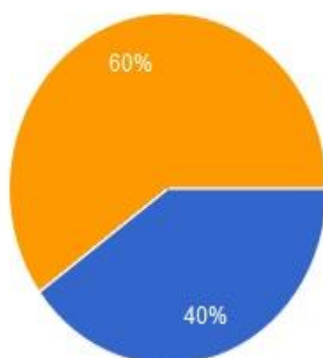
16. Defina o seu grau de dificuldade em lançamentos contábeis:

15 respostas



17. Em relação ao mecanismo de débito e crédito é correto afirmar:

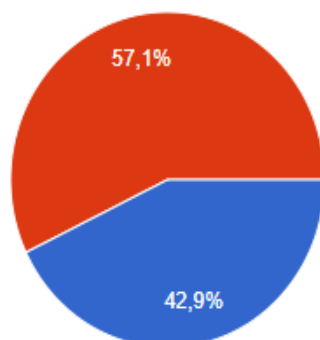
15 respostas



- Na conta T se debita no lado direito e se credita no lado esquerdo.
- Na conta T debitamos um ativo na saída de recurso.
- As contas Ativas representam elementos patrimoniais positivos.

18. "Devolução de mercadoria vendida hortifruti granjeira dentro do próprio estado. Qual fórmula pode ser utilizada para o fato contábil?"

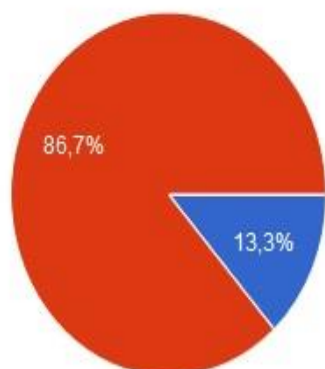
14 respostas



- 1ª fórmula: 1 débito para 1 crédito
- 2ª fórmula: 1 débito para 2 créditos
- 3ª fórmula: 2 débitos para 1 crédito

19. Qual a alternativa correta?

15 respostas



- As contas de resultado são divididas em ativo e passivo.
- Água, esgoto e energia elétrica são despesas operacionais.
- Caixa, veículos e duplicatas a receber são contas de resultado.